



1.0.1

**REGULAMENTO
ANEXOS**

DEZEMBRO 2025

3ª REVISÃO
PDM 
BRAGA

Índice

ANEXO I2

 NORMAS E MODELOS GERAIS DE SILVICULTURA E GESTÃO DO PROF-EDM2

ANEXO II8

 LISTAGEM DAS ÁRVORES E ARVOREDO DE INTERESSE PÚBLICO NO CONCELHO DE
 BRAGA8

ANEXO III9

 PATRIMÓNIO9

ANEXO IV 24

 UNIDADES OPERATIVAS DE PLANEAMENTO E GESTÃO 24

ANEXO V 118

 OBJETIVOS DAS UNIDADES TERRITORIAIS 118

ANEXO VI 128

 REGIME DE PROTEÇÃO E SALVAGUARDA EM ÁREAS DE RISCO POTENCIAL
 SIGNIFICATIVO DE INUNDAÇÕES 128

ANEXO I

NORMAS E MODELOS GERAIS DE SILVICULTURA E GESTÃO DO PROF-EDM

Modelos de silvicultura e espécies florestais prioritárias de acordo com o Programa Regional de Ordenamento Florestal de Entre Douro e Minho (PROF-EDM).

Por forma a garantir a sua compatibilização com o Programa Regional de Ordenamento Florestal de Entre Douro e Minho (PROF-EDM), enquanto instrumento de política setorial, a disciplina de ocupação, uso e transformação do solo nos espaços florestais do concelho de Braga, cumulativamente com o acatamento das disposições legais aplicáveis e as disposições especificamente estabelecidas no presente regulamento para esses espaços, deve integrar as orientações estratégicas florestais constantes daquele programa, a seguir explicitadas dando cumprimento ao estipulado no número 4 do artigo 1.º do seu Regulamento.

As subseqüentes referências aos Anexos I a IV ao Regulamento do PROF-EDM remetem para o conteúdo dos mesmos que consta do Anexo A da Portaria n.º 58/2019, publicada no Diário da República n.º 29, Série I, de 2019-02-11, com a Declaração de Retificação n.º 14/2019, publicada no Diário da República, 1.ª série, n.º 73, em 12 de abril de 2019 e a alteração dada pela Portaria n.º 18/2022 de 05 de janeiro, que para todos os efeitos aqui se consideram reproduzidos.

I. DISPOSIÇÕES GERAIS

1. Corredores ecológicos

As intervenções florestais nos corredores ecológicos devem respeitar as normas de silvicultura e gestão para estes espaços definidas no Anexo I do Regulamento do PROF-EDM.

2. Modelos gerais de silvicultura, gestão florestal e de organização territorial

A realização de ações nos espaços florestais nas sub-regiões do PROF de Entre Douro e Minho deve obedecer às orientações constantes das normas de intervenção e modelos de silvicultura definidos, respetivamente, nos Anexos I e II do Regulamento do PROF-EDM.

3. Áreas florestais sensíveis

As intervenções nas áreas florestais sensíveis - em termos de perigosidade de incêndio; com risco de erosão muito alto e alto; ou suscetíveis a pragas e doenças - devem respeitar as normas de silvicultura específicas para estes espaços definidas no Anexo I do Regulamento do PROF-EDM.

4. Normas comuns a todas as sub-regiões homogéneas

4.1 Para cada sub-região homogénea são identificadas as espécies florestais a privilegiar, distinguidas em dois grupos (Grupo I e Grupo II) em resultado da avaliação da aptidão do território para as mesmas.

4.2 Não podem ser efetuadas reconversões para outras espécies de áreas ocupadas com espécies do Grupo I, exceto se for utilizada na replantação outra espécie igualmente do Grupo I, sem prejuízo dos regimes legais específicos de proteção de determinadas espécies e do regime jurídico das ações de arborização e rearborização.

4.3 O recurso a outras espécies que não se encontrem identificadas no Grupo I ou Grupo II, ou reconversões em situações distintas das referidas no número anterior, tem de ser tecnicamente fundamentado, com base nas características da espécie a usar e condições edafoclimáticas do local de instalação, e ser devidamente autorizado pelo ICNF, I. P.

4.4 O disposto no n.º 2 não se aplica em reconversões de áreas ocupadas com espécies do Grupo I, quando a espécie a replantar for *Ilex aquifolium* (Azevinho), *Quercus rotundifolia* (Azinheira) ou *Quercus suber* (Sobreiro) e estas espécies fizerem parte das espécies do Grupo II.

4.5 Admitem-se reconversões de povoamentos puros de espécies do Grupo I, para povoamentos mistos com espécies do Grupo II, se a espécie do Grupo I mantiver a dominância.

4.6 Para cada sub-região homogénea é considerado um grupo de espécies, assinaladas com asterisco (*), como sendo prioritária a gestão e conservação em manchas de regeneração natural.

II. SUB-REGIÕES HOMOGÉNEAS

Sub-região homogénea Cávado-Ave

1. Nesta sub-região homogénea, com igual nível de prioridade, visa-se a implementação e o desenvolvimento das seguintes funções gerais dos espaços florestais:

a) Previstas

- i. Produção;
 - ii. Proteção;
 - iii. Silvopastorícia, caça e pesca nas águas interiores;
 - b) A considerar
 - i. Recreio e valorização da paisagem;
 - ii. Conservação de habitats, de espécies da fauna e da flora e de geomonumentos;
- 2.** As normas de silvicultura a aplicar nesta sub-região homogénea correspondem às normas das funções referidas nas alíneas anteriores definidas no Anexo I do Regulamento do PROF-EDM;
- 3.** Nesta sub-região devem ser privilegiadas as seguintes espécies florestais:
- a) Espécies a privilegiar (Grupo I):
 - i. Plátano (*Acer pseudoplatanus*);
 - ii. Castanheiro (*Castanea sativa*);
 - iii. Cedro-branco (*Chamaecyparis lawsoniana*);
 - iv. Cedro-do-atlas (*Cedrus atlantica*);
 - v. Cedro-do-buçaco (*Cupressus lusitanica*);
 - vi. Eucalipto (*Eucalyptus globulus*);
 - vii. Freixo-comum (*Fraxinus angustifolia**);
 - viii. Nogueira-negra (*Juglans nigra*);
 - ix. Pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*);
 - x. Pseudotsuga (*Pseudotsuga menziesii*);
 - xi. Carvalho-alvarinho (*Quercus robur*);
 - xii. Azinheira (*Quercus rotundifolia*);
 - xiii. Sobreiro (*Quercus suber*).
 - b) Outras espécies a privilegiar (Grupo II):
 - i. Amieiro (*Alnus glutinosa*);
 - ii. Medronheiro (*Arbutus unedo*);
 - iii. Pilriteiro (*Crataegus monogyna**);
 - iv. Freixo-europeu (*Fraxinus excelsior*);
 - v. Azevinho (*Ilex aquifolium*);
 - vi. Nogueira-comum (*Juglans regia*);
 - vii. Loureiro (*Laurus nobilis*);
 - viii. Pinheiro-manso (*Pinus pinea*);
 - ix. Plátano (*Platanus x acerifolia*);
 - x. Choupo-negro (*Populus nigra*);

- xi. Choupo-híbrido (*Populus x canadensis*);
- xii. Carvalho-vermelho-americano (*Quercus rubra*);
- xiii. Salgueiro-branco (*Salix alba**);
- xiv. Borrazeira-preta (*Salix atrocinerea**).

Sub-região homogénea do Minho Interior

4. Nesta sub-região homogénea, com igual nível de prioridade, visa-se a implementação e o desenvolvimento das seguintes funções gerais dos espaços florestais:
 - a) Previstas
 - i. Produção;
 - ii. Proteção;
 - iii. Silvopastorícia, caça e pesca nas águas interiores;
 - b) A considerar
 - iv. Recreio e valorização da paisagem;
 - v. Conservação de habitats, de espécies da fauna e da flora e de geomonumentos.
5. As normas de silvicultura a aplicar nesta sub-região homogénea correspondem às normas das funções referidas nas alíneas anteriores definidas no Anexo I do Regulamento do PROF-EDM.
6. Nesta sub-região devem ser privilegiadas as seguintes espécies florestais:
 - a) Espécies a privilegiar (Grupo I):
 - i. Plátano (*Acer pseudoplatanus*);
 - ii. Castanheiro (*Castanea sativa*);
 - iii. Cedro-do-atlas (*Cedrus atlantica*);
 - iv. Cedro-branco (*Chamaecyparis lawsoniana*);
 - v. Cedro-do-buçaco (*Cupressus lusitanica*);
 - vi. Eucalipto (*Eucalyptus globulus*);
 - vii. Freixo-comum (*Fraxinus angustifolia**);
 - viii. Nogueira-negra (*Juglans nigra*);
 - ix. Pinheiro-larício (*Pinus nigra*);
 - x. Pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*);
 - xi. Pinheiro-silvestre (*Pinus sylvestris*);
 - xii. Cerejeira-brava (*Prunus avium*);
 - xiii. Pseudotsuga (*Pseudotsuga menziesii*);

- xiv. Carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*);
- xv. Carvalho-alvarinho (*Quercus robur*);
- xvi. Azinheira (*Quercus rotundifolia*);
- xvii. Sobreiro (*Quercus suber*).

7. Outras espécies a privilegiar (Grupo II):

- i. Amieiro (*Alnus glutinosa*);
- ii. Medronheiro (*Arbutus unedo*);
- iii. Videiro (*Betula celtiberica*);
- iv. Azeleira (*Corylus avellana*);
- v. Freixo-europeu (*Fraxinus excelsior*);
- vi. Azevinho (*Ilex aquifolium*);
- vii. Nogueira-comum (*Juglans regia*);
- viii. Loureiro (*Laurus nobilis*);
- ix. Pinheiro-manso (*Pinus pinea*);
- x. Plátano (*Platanus x acerifolia*);
- xi. Choupo-negro (*Populus nigra*);
- xii. Choupo-híbrido (*Populus x canadensis*);
- xiii. Escalheiro (*Pyrus cordata**);
- xiv. Carvalho -vermelho -americano (*Quercus rubra*);
- xv. Salgueiro-branco (*Salix alba**);
- xvi. Borrazeira-preta (*Salix atrocinerea**);
- xvii. Borrazeira-branca (*Salix salviifolia**).

III. PLANOS DE GESTÃO FLORESTAL

Explorações sujeitas a Planos de Gestão Florestal

1. Estão sujeitas a Planos de Gestão Florestal as explorações florestais e agroflorestais públicas e comunitárias, nos termos estabelecidos no artigo 5.º da Lei de Bases da Política Florestal.
2. Encontram-se igualmente sujeitas à elaboração obrigatória de Planos de Gestão das explorações florestais e agroflorestais privadas com área igual ou superior a 20 hectares.
3. Sem prejuízo da legislação específica, estão excluídas da necessidade de elaboração de PGF as explorações florestais e agroflorestais que se encontrem obrigadas pelo PGF da Zona de Intervenção Florestal (ZIF) que abranja a área da exploração.

Explorações não sujeitas a Planos de Gestão Florestal

As explorações florestais e agroflorestais privadas de área inferior à mínima obrigatória submetida a Planos de Gestão Florestal, desde que não integradas em Zona de Intervenção Florestal, ficam sujeitas ao cumprimento das seguintes normas mínimas:

- a) Normas de silvicultura preventiva definidas no Anexo I do Regulamento do PROF-EDM;
- b) Normas gerais de silvicultura definidas no Anexo I do Regulamento do PROF-EDM;
- c) Modelos de silvicultura adaptados à sub-região homogénea onde se insere a exploração, definidos no Anexo II do Regulamento do PROF-EDM.

IV. MEDIDAS DE INTERVENÇÃO COMUNS E ESPECÍFICAS POR SUB-REGIÃO HOMOGÉNEA

Visando alcançar adequadamente os objetivos específicos inscritos no PROF-EDM, são estabelecidas as medidas de intervenção comuns à região do PROF-EDM e as medidas de intervenção específicas para as sub-regiões homogéneas Cávado-Ave e Minho Interior, que se encontram definidas no Anexo III do Regulamento do PROF-EDM.

V. LIMITE MÁXIMO DE ÁREA A OCUPAR POR EUCALIPTO

Para efeitos de aplicação do estabelecido no Decreto-Lei n.º 96/2013, de 19 de julho, pela nova redação que lhe é dada pelo Decreto-Lei n.º 32/2020 de 1 de julho, e em conformidade com o estabelecido no Anexo IV do Regulamento do PROF-EDM - Portaria n.º 58/2019 de 11 de fevereiro, com a Declaração de Retificação n.º 14/2019, publicada no Diário da República, 1.ª série, n.º 73, em 12 de abril de 2019 e a alteração dada pela Portaria n.º 18/2022 de 05 de janeiro - o limite máximo de área (em hectares) a ocupar por espécies do género *Eucalyptus* spp. no concelho da Braga é de 3119 hectares.

ANEXO II

LISTAGEM DAS ÁRVORES E ARVOREDO DE INTERESSE PÚBLICO NO CONCELHO DE BRAGA

| FREGUESIA/LUGAR | Nº PROCESSO | NOME CIENTÍFICO | NOME VULGAR | DESCRIÇÃO | CLASSIFICAÇÃO | IDADE |
|--|-------------|-------------------------------|---|------------------|------------------------------------|-------|
| Mire de Tibães Cerca do Mosteiro de São Martinho de Tibães | KNJ1/555 | Pinus pinaster Aiton | pinheiro-bravo | Exemplar Isolado | Aviso nº 13 de 23/07/2010 | 200 |
| Mire de Tibães Mosteiro de São Martinho de Tibães | KNJ1/557 | Cedrus deodara (Roxb.) G. Don | cedro-do-himalaia | Exemplar Isolado | Aviso nº 13 de 23/07/2010 | 90 |
| U.F. Nogueiró e Tenões Bom Jesus do Monte | KNJ1/558 | Platanus hybrida Brot. | plátano | Exemplar Isolado | Aviso nº 14 de 21/07/2010 | 100 |
| Mire de Tibães Cerca do Mosteiro de São Martinho de Tibães | KNJ1/556 | Cedrus deodara (Roxb.) G. Don | cedro-do-himalaia | Exemplar Isolado | Aviso nº 13 de 23/07/2010 | 90 |
| São Vitor Calçada de Santa Tecla | KNJ1/610 | Quercus suber L. | sobreiro | Exemplar Isolado | Aviso nº 11 de 5 de julho de 2011 | 150 |
| São Vitor Calçada de Santa Tecla | KNJ3/073 | Quercus robur L. | carvalho-robusto ou carvalho-alvarinho (3 exemplares) | Conjunto Arbóreo | Aviso nº 12 de 5 de julho de 2011 | 85 |
| U.F. Maximinos, Sé e Cidade Jardim do Palácio dos Biscaínhos | KNJ1/554 | Liriodendron tulipifera L. | tulipeiro-da-virginia | Exemplar Isolado | Aviso nº 12 de 21 de julho de 2010 | 270 |
| U.F. Nogueiró e Tenões Estação do Elevador do Bom Jesus do Monte | KNJ1/559 | Quercus robur L. | carvalho-robusto ou carvalho-alvarinho | Exemplar Isolado | Aviso nº 14 de 21/07/2010 | 100 |

Fonte: Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas

ANEXO III

PATRIMÓNIO

1. PATRIMÓNIO CLASSIFICADO E EM VIAS DE CLASSIFICAÇÃO

1.1. Monumento Nacional

| Nº | GRADUAÇÃO | ZEP/ZGP | DESIGNAÇÃO | DIPLOMA |
|--------|-----------|---------|---|---|
| IC 032 | MN | ZEP | Termas Romanas de Maximinos | Diário da República n.º 2/1986, 1.ª Série de 1986-01-03 |
| IC 049 | MN | ZEP | Ruínas Arqueológicas de São Martinho de Dume | Diário da República n.º 280/1993, 1.ª Série-B de 1993-11-30 |
| IC 105 | MN | | Castro do Monte Redondo | Diário do Governo n.º 136/1910 de 1910-06-23 |
| IC 125 | MN | | Ponte de Prado | Diário do Governo n.º 136/1910 de 1910-06-23 |
| IC 142 | MN | | Cruzeiro de Tibães | Diário do Governo n.º 136/1910 de 1910-06-23 |
| IC 152 | MN | ZGP | Santuário de Santa Maria Madalena da Falperra | Diário da República n.º 1/2017, 1.ª Série de 2017-01-02 |
| IC 209 | MN | | Ponte do Porto (Proselo) | Diário do Governo n.º 136/1910 de 1910-06-23 |
| IC 219 | MN | ZEP | Capela de São Frutuoso | Diário do Governo n.º 63/1944, 1.ª Série de 1944-03-27 |
| IC 229 | MN | ZEP | Capela de Nossa Senhora da Conceição (Coimbrás) | Diário do Governo n.º 136/1910 de 1910-06-23 |
| IC 230 | MN | | Castelo de Braga (Torre de Menagem) | Diário da República n.º 2/1986, 1.ª Série de 1986-01-03 |
| IC 245 | MN | | Tanque do Quintal do Ídolo | Diário do Governo n.º 136/1910 de 1910-06-23 |
| IC 247 | MN | | Cruzeiros Sant'Ana | Diário do Governo n.º 136/1910 de 1910-06-23 |
| IC 272 | MN | | Sete Fontes – Sistema Abastecimento de Águas a Braga Séc. XVIII | Diário da República n.º 101/2011, 1.ª Série de 2011-05-25 |
| IC 273 | MN | ZEP | Sé de Braga, incluindo túmulos (D. Henrique, D. Teresa, D. Afonso e D. Gonçalo Pereira) | Diário do Governo n.º 136/1910 de 1910-06-23 |
| IC 275 | MN | | Arco da Porta Nova (Arco da Rua do Souto) | Diário do Governo n.º 136/1910 de 1910-06-23 |
| IC 309 | MN | ZEP | Santuário Bom Jesus do Monte | Diário da República n.º 242, 2.ª Série de 2020-12-15, Aviso n.º 20150/2020 |
| IC 313 | MN | | Via Romana incerta via (21 marcos miliários) | Diário do Governo n.º 136/1910 de 1910-06-23 |
| IC 456 | MN | ZEP | Igreja e Mosteiro de Tibães, Fontes e Construções Arquitetónicas da Respetiva Quinta | Diário da República n.º 211/2024, 1.ª Série de 2024-10-30, Decreto n.º 5/2024 Diário da República n.º 245/2024, 1.ª Série de 2024-12-18, Declaração de Retificação |
| IC 457 | MN | ZEP | Túmulo do Arcebispo D. Diogo de Sousa | Diário do Governo n.º 136/1910 de 1910-06-23 |

1.2. Interesse Público

| Nº | GRADUAÇÃO | ZEP/ZGP | DESIGNAÇÃO | DIPLOMA |
|--------|-----------|---------|--|--|
| IC 033 | IIP | | Casa 51-65 da Rua dos Pelames (São Geraldo) | Diário da República n.º 210/1978, 1.ª Série de 1978-09-12 |
| IC 034 | IIP | | 2 imóveis 34-40 R. Stº António Travessas | Diário da República n.º 280/1993, 1.ª Série -B de 1993-11-30 |
| IC 047 | IIP | | Casa da Pereira | Diário da República n.º 2/1986, 1.ª Série de 1986-01-03 |
| IC 060 | MIP | | Paço de Ancariz (Quinta da Costa) | Diário da República n.º 203/2020, 2.ª Série de 2020-10-19 |
| IC 068 | MIP | | Casa da Quintã | Diário da República n.º 240/2013, 2.ª Série de 2013-12-11 |
| IC 088 | MIP | | Casa de São Brás da Torre. Incluindo a capela, o jardim e mata | Diário da República n.º 248/2012, 2.ª Série de 2012-12-24 |
| IC 089 | IIP | ZGP | Igreja Paroquial de São Salvador | Diário da República n.º 210/1978, 1.ª Série de 1978-09-12 |

| | | | | |
|--------|-----|-----|---|---|
| IC 098 | IIP | ZEP | Casa do Feital | Diário da República, Série II, n.º 235/2025 de 2025-12-05, Edital n.º 1907/2025 |
| IC 121 | IIP | | Casa da Naia | Diário da República n.º 226/1977, 1.ª Série de 1977-09-29 |
| IC 156 | IIP | ZGP | Castro do Monte da Consolação | Diário da República n.º 126/1992, 2º Suplemento, 1ª Série-B de 1992-06-01 |
| IC 174 | IIP | | Estação Arqueológica de Santa Marta das Cortiças | Diário do Governo n.º 228/1955, 1ª Série de 1955-10-20 |
| IC 175 | MIP | ZEP | Castelo D. Chica (Castelo Palmeira) | Diário da República, n.º 48/2013, 1ª Série, de 2013-03-08 |
| IC 211 | MIP | ZGP | Casa e Quinta de Lages | Diário da República, n.º 113/2016, 2ª Série de 2016-06-15 |
| IC 228 | MIP | ZEP | Casa e Quinta da Igreja | Diário da República, n.º 248/2012, 2ª Série, de 2012-12-24 |
| IC 231 | IIP | | Fachada do Hospital (Igreja S. Marcos) | Diário do Governo n.º 146/1956, 1ª Série de 13-07-1956 |
| IC 232 | IIP | | Capela do Antigo Convento do Salvador | Diário do Governo n.º 276/1959, 1ª Série de 1959-11-30 |
| IC 233 | IIP | | Casa dos Maciéis Aranhas | Diário do Governo n.º 274/1971, 1ª Série de 1971-11-22 |
| IC 234 | IIP | ZGP | Igreja e Convento do Pópulo | Diário da República n.º 226/1977, 1ª Série de 1977-09-29 |
| IC 235 | IIP | | Residências anexas à Casa Maciéis Aranhas | Diário da República n.º 210/1978, 1ª Série de 1978-09-12 |
| IC 236 | IIP | | Casa das Paivas ou Casa da Roda | Diário da República n.º 2/1986, 1ª Série de 1986-01-03 |
| IC 241 | IIP | | Casa das Gelasias (Casa dos Crivos) | Diário do Governo n.º 274/1971, 1ª Série de 1971-11-22 |
| IC 242 | MIP | ZEP | Igreja dos Terceiros | Diário da República, n.º 248/2012, 2ª Série de 2012-12-24 |
| IC 246 | IIP | | A fachada rocaille e escadaria do Palácio do Raio | Diário do Governo n.º 20/1967, 1ª Série de 1967-01-24 |
| IC 248 | IIP | | Casa da Avenida Central, 118-124 | Diário da República n.º 226/1977, 1ª Série de 1977-09-29 |
| IC 250 | IIP | | Convento, colégio e Igreja dos Congregados, também denominado «da Congregação de São Filipe Néri» | Diário da República n.º 280/1993, 1ª Série-B de 1993-11-30 |
| IC 252 | MIP | ZEP | Estádio 1º de Maio | Diário da República, n.º 252/2012, 2ª Série de 2012-12-31 |
| IC 256 | IIP | | Castro Máximo (Monte Crasto) | Diário da República n.º 145/1984, 1ª Série de 1984-06-25 |
| IC 257 | IIP | | Casa Vale de Flores ou de Infias | Diário da República n.º 226/1977, 1ª Série de 1977-09-29 |
| IC 258 | IIP | | Igreja de São Vicente | Diário da República n.º 2/1986, 1ª Série de 1986-01-03 |
| IC 259 | IIP | | Praça Mouzinho de Albuquerque (ou Campo Novo) | Diário da República n.º 49/2006, 2ª Série de 2006-03-09 |
| IC 260 | MIP | | Igreja do Carmo e Antigo Convento Carmelita | Diário da República, n.º 252/2012, 2ª Série de 2012-12-31 |
| IC 262 | MIP | | Recolhimento de Santa Maria Madalena ou das Convertidas | Diário da República, n.º 215/2012, 2ª Série de 2012-11-07 |
| IC 270 | IIP | | Igreja Paroquial de São Vítor | Diário da República n.º 226/1977, 1ª Série de 1977-09-29 |
| IC 271 | MIP | | Capela de Nossa Senhora de Guadalupe e recinto envolvente | Diário da República, n.º 248/2012, 2ª Série de 2012-12-24 |
| IC 276 | IIP | | Pelourinho de Braga | Diário do Governo n.º 231/1933, 1ª Série de 1933-10-11 |
| IC 277 | IIP | ZGP | Casa dos Biscainhos | Diário do Governo n.º 70/1949, 1ª Série de 1949-04-05 |
| IC 278 | IIP | | Antigo Paço Episcopal Bracarense, onde está instalada a Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga | Diário do Governo n.º 20/1967, 1ª Série de 1967-01-24 |
| IC 279 | IIP | | Casa Oitocentista Campo das Carvalheiras | Diário do Governo n.º 233/1967, 1ª Série de 1967-10-06 |
| IC 280 | IIP | | Casa Grande (Casa Cunha Reis) | Diário da República n.º 226/1977, 1ª Série de 1977-09-29 |
| IC 281 | IIP | | Igreja da Misericórdia de Braga | Diário da República n.º 226/1977, 1ª Série de 1977-09-29 |
| IC 282 | IIP | | Ruínas Romanas das Carvalheiras | Diário da República n.º 163/1990, 1ª Série de 1990-07-17 |
| IC 283 | IIP | ZGP | Edifício da Câmara Municipal de Braga | Diário da República n.º 42/2002, 1ª Série-B de 2002-02-19 |
| IC 311 | IIP | | Igreja de Santa Eulália de Tenões | Diário do Governo n.º 233/1967, 1ª Série de 1967-10-06 |
| IC 416 | MIP | | Saboaria e Perfumaria Confiança ou Fábrica Confiança | Diário da República n.º 203/2020, 2ª Série de 2020-10-19 |

| | | | | |
|--------|-----|-----|--------------------------------|---|
| IC 446 | MIP | ZGP | Elevador do Bom Jesus do Monte | Diário da República, n.º 99/2013, 2.ª Série de 2013-05-23 |
|--------|-----|-----|--------------------------------|---|

1.3. Interesse Municipal

| Nº | GRADUAÇÃO | ZEP/ZGP | DESIGNAÇÃO (INTERESSE MUNICIPAL) | DIPLOMA |
|--------|-----------|---------|--|--|
| IC 041 | CIM | | Quinta da Torre do Enxido | Diário da República n.º 136/2024, 2.ª Série de 2024-07-16 |
| IC 110 | SIM | ZEP | Mamoá de Lamas | Diário da República n.º 17/2023, 2.ª Série de 2023-01-24 |
| IC 179 | MIM | | Casa da Mainha, respetivo portal e muros contíguos | Edital n.º 62/2013 da Câmara Municipal de Braga 2013-06-06 |
| IC 213 | IIM | | Casa do Assento | Edital n.º 199/2008, da Câmara Municipal de Braga 2008-2-06 |
| IC 238 | IIM | | Capela Recolhimento da Caridade | Diário da República n.º 2029/2001, 1.ª Série-A de 2001-09-08 |
| IC 240 | MIM | | Theatro Circo | Diário da República n.º 17/2023, 2.ª Série de 2023-01-24, Edital n.º 156/2023 |
| IC 244 | MIM | | Imóvel sito na Rua do Souto, 5 a 11 | Diário da República n.º 17/2023, 2.ª Série de 2023-01-24 |
| IC 255 | IIM | | Casa Av. Central, nº 134 | Edital n.º 93/2011 da Câmara Municipal de Braga 2011-06-22 |
| IC 391 | MIM | ZGP | Volta da Macada, da Rua das Antigas Volta da Macada | Diário da República, Série II, n.º 147/2025 de 2025-08-01, Edital n.º 1415/2025 |
| IC 418 | CIM | | Palacete Júlio de Lima (jardim e espaço envolvente) - Conjunto edificado Arquitetónico do Arquiteto Moura Coutinho | Diário da República n.º 17/2023, 2.ª Série de 2023-01-24, Edital n.º 156/2023 |
| IC 420 | MIM | | Casa com Torre R. D. Paio Mendes, 2-10[3] | Diário da República n.º 21/2023, 2ª Série de 2023-06-23, Edital n.º 1043/2023 |
| IC 421 | SIM | | Jardim de Santa Bárbara, incluindo a Fonte de Santa Bárbara | Diário da República n.º 17/2023, 2ª Série de 2023-01-24 |
| IC 422 | IIM | | Edifício nº1 da Praça da República | Diário da República n.º 94/2023, 2.ª série, Parte H, Edital n.º 761/2023 |
| IC 423 | MIM | | Fonte do Pelicano | Diário da República n.º 195/2021, 2ª Série de 2021-10-07, Edital n.º 1096/2024 |
| IC 424 | MIM | | Fonte do Campo das Hortas | Diário da República n.º 30/2022, 2ª Série de 2022-02-11 |
| IC 425 | CIM | ZEP | Marcos Históricos da Freguesia de Mire de Tibães | Diário da República, n.º 60/2022, Série II, Parte H de 2022-03-25, Edital n.º 350/2022 |
| IC 426 | MIM | | Fonte do Largo Carlos Amarante | Diário da República n.º 195/2024, Série II de 2024-10-08 |
| IC 427 | SIM | | Domus da Escola Velha da Sé | Diário da República n.º 67/2023, 2.ª Série de 2022-03-12, Edital n.º 272/2022 |
| IC 428 | MIM | | Prédio nº 87 da Rua de São Vitor | Diário da República n.º 212/2022, 2.ª série, Parte H, Edital n.º 1634/2022 |
| IC 429 | MIM | | Fonte dos Castelos | Diário da República n.º 67/2023, 2ª Série de 2023-04-04, Edital n.º 514/2023 |
| IC 430 | MIM | | Fonte do Largo de Santiago | Diário da República n.º 67/2023, 2ª Série de 2023-04-04, Edital n.º 513/2023 |
| IC 431 | MIM | | Fonte da Cónega ou de Santiago | Diário da República n.º 62/2024, Série II de 2024-03-24 |
| IC 432 | MIM | | Fonte dos Granginhos ou de Trás de S. Marcos | Diário da República n.º 82/2024, Série II de 2024-04-26 |
| IC 433 | IIM | | Prédio nº 5-9 da Rua de São Victor | Diário da República, n.º 195/2024, 2ª Série de 2024-10-08, Edital n.º 1495/2024 |

1.4. Em Vias de Classificação

| Nº | GRADUAÇÃO | ZEP/ZGP | DESIGNAÇÃO (EM VIAS DE CLASSIFICAÇÃO) | DIPLOMA |
|---------|-----------|---------|---|---|
| EVC 249 | MIM | ZGP | Troço de Muralha, Quinta do Fajal | Diário da República n.º 280/1993, Série I-B de 1993-11-30 |
| EVC 417 | MIP | | Palacete Júlio de Lima (jardim e espaço envolvente) | Diário da República, Série II, n.º 146/2017 de 2017-07-31, Anúncio n.º 132/2017 |
| EVC 419 | IIM | | Casa do Avelar e Jardins | Diário da República, Série II, n.º 119/2018 de 2018-06-22, Anúncio n.º 100/2018 |

2. PATRIMÓNIO INVENTARIADO

2.1. Património imóvel e áreas de salvaguarda arquitetónica

| Nº | DESIGNAÇÃO (PATRIMÓNIO IMÓVEL INVENTARIADO) | FREGUESIA |
|--------|--|--|
| II 001 | Capela da Nossa Senhora dos Milagres | Adaúfe |
| II 002 | Conjunto Rural da Ribeira | Adaúfe |
| II 003 | Moinho da Presa | Adaúfe |
| II 004 | Casa da Presa | Adaúfe |
| II 005 | Casa do "Solário" | Adaúfe |
| II 006 | Casa da Quinta de Cedofeita | Adaúfe |
| II 007 | Igreja, Casa Paroquial e Cruzeiro da Igreja de Adaúfe | Adaúfe |
| II 008 | Casa da Quinta da Renda | Adaúfe |
| II 009 | Capela da Senhora das Sete Fontes (ou Senhora dos Milagres) | Adaúfe |
| II 010 | Capela da Senhora da Marinha | Adaúfe |
| II 011 | Casa do Rio e Azenhas de Adaúfe | Adaúfe |
| II 012 | Quinta da Casa de Penela | Adaúfe |
| II 013 | Capela Nossa Senhora de Fátima | Adaúfe |
| II 014 | Quinta da Bem Posta | União das freguesias de Lomar e Arcos |
| II 015 | Igreja Velha de Arentim | União das freguesias de Arentim e Cunha |
| II 016 | Casa da Ponte | União das freguesias de Arentim e Cunha |
| II 017 | Capela Nossa Senhora das Neves ou de São Gonçalo | União das freguesias de Arentim e Cunha |
| II 018 | Capela das Almas | União das freguesias de Celeirós, Aveleda e Vimieiro |
| II 020 | Casa da Boavista | União das freguesias de Celeirós, Aveleda e Vimieiro |
| II 021 | Casa da Quinta da Igreja e Igreja Paroquial de Aveleda | União das freguesias de Celeirós, Aveleda e Vimieiro |
| II 022 | Casa da Quinta da Senhora da Graça | União das freguesias de Celeirós, Aveleda e Vimieiro |
| II 023 | Casa do Monte | União das freguesias de Cabreiros e Passos (São Julião) |
| II 024 | Casa de São Miguel, Casa Brasileira, Cruzeiro e Capela do Senhor dos Paços | União das freguesias de Cabreiros e Passos (São Julião) |
| II 027 | Casa do Cunha (Casa do Relógio) | União das freguesias de Cabreiros e Passos (São Julião) |
| II 028 | Casa da Quinta da Gandra | União das freguesias de Celeirós, Aveleda e Vimieiro |
| II 029 | Igreja Paroquial de Celeirós | União das freguesias de Celeirós, Aveleda e Vimieiro |
| II 030 | Casas da Pontinha e Cruzeiro | União das freguesias de Celeirós, Aveleda e Vimieiro |
| II 031 | Conjunto Rural de Treseste | União das freguesias de Celeirós, Aveleda e Vimieiro |
| II 035 | Torre de São Tiago | União das freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cívidade) |
| II 036 | Capela Nossa Senhora das Angústias e Senhor dos Passos | União das freguesias de Crespos e Pousada |
| II 037 | Casa Rural de Lavoura | União das freguesias de Crespos e Pousada |
| II 038 | Igreja Paroquial de Crespos | União das freguesias de Crespos e Pousada |
| II 040 | Azenhas de Crespos (Azenhas de Ombra) | União das freguesias de Crespos e Pousada |
| II 042 | Quinta do Basto e Capela da Quinta do Basto | União das freguesias de Crespos e Pousada |
| II 043 | Igreja Paroquial de Cunha | União das freguesias de Arentim e Cunha |
| II 044 | Quinta da Portela e Capela da Quinta da Portela | União das freguesias de Arentim e Cunha |
| II 045 | Cruzeiro de Cunha | União das freguesias de Arentim e Cunha |
| II 046 | Casa do Lindoso | União das freguesias de Real, Dume e Semelhe |

| Nº | DESIGNAÇÃO (PATRIMÓNIO IMÓVEL INVENTARIADO) | FREGUESIA |
|--------|--|--|
| II 048 | Casa dos Soares | União das freguesias de Real, Dume e Semelhe |
| II 050 | Casa de Santo António | União das freguesias de Real, Dume e Semelhe |
| II 051 | Casa de Mouquim | União das freguesias de Real, Dume e Semelhe |
| II 052 | Capela de São Sebastião | União das freguesias de Real, Dume e Semelhe |
| II 053 | Casa da Quinta do Carvalhal | União das freguesias de Real, Dume e Semelhe |
| II 054 | Capela de São Lourenço da Ordem | União das freguesias de Real, Dume e Semelhe |
| II 055 | Casa de Cabanas | União das freguesias de Real, Dume e Semelhe |
| II 056 | Casa e Capela da Quinta da Granja | União das freguesias de Real, Dume e Semelhe |
| II 057 | Estádio Municipal de Braga | Braga (São Vicente) |
| II 058 | Casarão da Rua 1º de Maio | União das freguesias de Real, Dume e Semelhe |
| II 059 | Conjunto Rural do Lugar do Souto | União das freguesias de Escudeiros e Penso (Santo Estêvão e São Vicente) |
| II 061 | Casa de Pousada e Capela de Pousada | União das freguesias de Escudeiros e Penso (Santo Estêvão e São Vicente) |
| II 062 | Fachada e Portal de Casa Rural de Pousada | União das freguesias de Escudeiros e Penso (Santo Estêvão e São Vicente) |
| II 063 | Casa da Granja | União das freguesias de Escudeiros e Penso (Santo Estêvão e São Vicente) |
| II 064 | Capela de Nossa Senhora do Rosário | União das freguesias de Escudeiros e Penso (Santo Estêvão e São Vicente) |
| II 065 | Santuário do Sameiro | Espinho |
| II 066 | Conjunto Rural da Igreja | Espinho |
| II 067 | Quinta do Pinheiro do Bicho (Casa do Perçal) | Esporões |
| II 068 | Casa da Quintã | Esporões |
| II 069 | Conjunto Rural da Loureira | Esporões |
| II 070 | Quinta de Bocas | Esporões |
| II 071 | Casa da Torre | Esporões |
| II 072 | Igreja Paroquial de Esporões | Esporões |
| II 073 | Casa do Assento (Casal de Poços) | Esporões |
| II 075 | Capela de Nossa Senhora da Caridade | Esporões |
| II 076 | Igreja Paroquial de Este São Mamede | União das freguesias de Este (São Pedro e São Mamede) |
| II 077 | Casa de São Simão e Capela de São Simão | União das freguesias de Este (São Pedro e São Mamede) |
| II 078 | Capela de São Sebastião | União das freguesias de Este (São Pedro e São Mamede) |
| II 079 | Igreja Paroquial de Este São Pedro | União das freguesias de Este (São Pedro e São Mamede) |
| II 080 | Cruzeiro de São Pedro | União das freguesias de Este (São Pedro e São Mamede) |
| II 081 | Casa da Cancela | União das freguesias de Este (São Pedro e São Mamede) |
| II 082 | Quinta do Souto | União das freguesias de Este (São Pedro e São Mamede) |
| II 083 | Cruzeiro de Ferreiros | União das freguesias de Ferreiros e Gondizalves |
| II 084 | Igreja Paroquial de Ferreiros | União das freguesias de Ferreiros e Gondizalves |
| II 085 | Quinta da Gandra | União das freguesias de Ferreiros e Gondizalves |
| II 086 | Capela de São Nicolau Tolentino | União das freguesias de Ferreiros e Gondizalves |
| II 087 | Casa da Quinta do Anjo | União das freguesias de Ferreiros e Gondizalves |
| II 090 | Quinta da Igreja | Figueiredo |
| II 091 | Igreja Paroquial de Fradelos e Casa do Assento | União das freguesias de Vilaça e Fradelos |
| II 092 | Casa das Chascas | União das freguesias de Vilaça e Fradelos |
| II 093 | Nascente de Águas Férreas de Bretas | União das freguesias de Nogueira, Fraião e Lameças |
| II 094 | Cruzeiro de Fraião | União das freguesias de Nogueira, Fraião e Lameças |
| II 095 | Quinta de São José | União das freguesias de Nogueira, Fraião e Lameças |

| Nº | DESIGNAÇÃO (PATRIMÓNIO IMÓVEL INVENTARIADO) | FREGUESIA |
|--------|--|--|
| II 096 | Igreja de Frossos e Cruzeiro da Igreja de Frossos | União das freguesias de Merelim (São Pedro) e Frossos |
| II 097 | Cruzeiro de Chousa | União das freguesias de Merelim (São Pedro) e Frossos |
| II 099 | Capela e Cruzeiro da Nossa Senhora da Esperança | União das freguesias de Ferreiros e Gondizalves |
| II 100 | Quinta da Igreja, Igreja Velha e Cruzeiro | Gualtar |
| II 101 | Conjunto Rural de Novainho | Gualtar |
| II 102 | Sítio do Lugar da Boucinha ou Quinta do Ribeiro | União das freguesias de Guisande e Oliveira (São Pedro) |
| II 103 | Igreja Paroquial de Guisande | União das freguesias de Guisande e Oliveira (São Pedro) |
| II 104 | Monumento ao Sagrado Coração de Maria | União das freguesias de Guisande e Oliveira (São Pedro) |
| II 106 | Igreja Paroquial de Lamações | União das freguesias de Nogueira, Fraião e Lamações |
| II 107 | Quinta da Carreira | União das freguesias de Nogueira, Fraião e Lamações |
| II 108 | Igreja Velha de Lamas | Lamas |
| II 109 | Casa de Carcavelos | União das freguesias de Escudeiros e Penso (Santo Estêvão e São Vicente) |
| II 111 | Igreja Velha de Lomar | União das freguesias de Lomar e Arcos |
| II 112 | Capela do Senhor dos Milagres e Ponte | União das freguesias de Lomar e Arcos |
| II 113 | Quinta da Ferrugem | União das freguesias de Lomar e Arcos |
| II 114 | Quinta do Laboriz | União das freguesias de Lomar e Arcos |
| II 115 | Quinta do Souto do Vale | União das freguesias de Lomar e Arcos |
| II 116 | Casa da Varziela | União das freguesias de Lomar e Arcos |
| II 117 | Mosteiro da Visitação | União das freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cividade) |
| II 118 | Casa de Santa Maria e Nicho da Casa de Santa Maria | União das freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cividade) |
| II 119 | Igreja de São Pedro de Maximinos | União das freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cividade) |
| II 120 | Colégio dos Órfãos de São Caetano | União das freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cividade) |
| II 122 | Capela de São Gregório e Cruzeiros | União das freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cividade) |
| II 123 | Casa Brasileira da Naia de Cima | União das freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cividade) |
| II 124 | Fachada da Casa do Orge | União das freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cividade) |
| II 126 | Casa dos Fernandes | União das freguesias de Merelim (São Paio), Panoias e Parada de Tibães |
| II 127 | Casa da Quinta do Eirado (ou dos Sampaio de Baixo) | União das freguesias de Merelim (São Paio), Panoias e Parada de Tibães |
| II 128 | Casa e Quinta da Nossa Senhora do Carmo (ou dos Sampaio de Cima) | União das freguesias de Merelim (São Paio), Panoias e Parada de Tibães |
| II 129 | Capela de Nossa Senhora do Carmo | União das freguesias de Merelim (São Paio), Panoias e Parada de Tibães |
| II 130 | Igreja de São Paio de Merelim | União das freguesias de Merelim (São Paio), Panoias e Parada de Tibães |
| II 131 | Casa da Calçada | União das freguesias de Merelim (São Paio), Panoias e Parada de Tibães |
| II 132 | Casa de São Bento e Capela de São Bento | União das freguesias de Merelim (São Paio), Panoias e Parada de Tibães |
| II 133 | Capela de São Roque | União das freguesias de Merelim (São Paio), Panoias e Parada de Tibães |
| II 134 | Capela de São Brás do Carmo | União das freguesias de Merelim (São Pedro) e Frossos |
| II 135 | Cruzeiro de São Brás do Carmo | União das freguesias de Merelim (São Pedro) e Frossos |
| II 136 | Antiga casa de Veloso | União das freguesias de Merelim (São Pedro) e Frossos |
| II 137 | Igreja de São Pedro de Merelim | União das freguesias de Merelim (São Pedro) e Frossos |
| II 138 | Casa do Covo | Mire de Tibães |
| II 139 | Casa de São Bentinho do Sobrado | Mire de Tibães |
| II 140 | Antiga Companhia Fabril do Cávado (Fabrica de Ruões) | Mire de Tibães |
| II 141 | Quinta do Melhorando de Baixo | Mire de Tibães |

| Nº | DESIGNAÇÃO (PATRIMÓNIO IMÓVEL INVENTARIADO) | FREGUESIA |
|--------|---|--|
| II 143 | Quinta da Eira | Mire de Tibães |
| II 144 | Capela e Cruzeiro de São Filipe | Mire de Tibães |
| II 145 | Casa Grande da Bouça da Cruz (Casa de Vilar) | União das freguesias de Morreira e Trandeiras |
| II 146 | Casa da Ribeira de Cima | União das freguesias de Morreira e Trandeiras |
| II 147 | Capela da Senhora do Calvário | União das freguesias de Morreira e Trandeiras |
| II 148 | Igreja Paroquial da Morreira e Cruzeiro da Igreja | União das freguesias de Morreira e Trandeiras |
| II 149 | Igreja de Navarra | União das freguesias de Santa Lucrécia de Algeriz e Navarra |
| II 150 | Solar Brasileiro de Manuel Fernandes | União das freguesias de Santa Lucrécia de Algeriz e Navarra |
| II 151 | Azenhas de Navarra | União das freguesias de Santa Lucrécia de Algeriz e Navarra |
| II 153 | Igreja Paroquial de Nogueira | União das freguesias de Nogueira, Fraião e Lamações |
| II 154 | Casa Paroquial (Facha) | União das freguesias de Nogueira, Fraião e Lamações |
| II 155 | Capela do Espírito Santo | União das freguesias de Nogueira, Fraião e Lamações |
| II 157 | Casa de Dadim | União das freguesias de Nogueiró e Tenões |
| II 158 | Conjunto Rural do Termo | União das freguesias de Guisande e Oliveira (São Pedro) |
| II 159 | Casa da Bicuela | União das freguesias de Guisande e Oliveira (São Pedro) |
| II 160 | Igreja Paroquial de Oliveira de São Pedro | União das freguesias de Guisande e Oliveira (São Pedro) |
| II 161 | Capela de Nossa Senhora da Graça | Padim da Graça |
| II 162 | Igreja Paroquial de Padim da Graça | Padim da Graça |
| II 163 | Cruzeiro de Padim da Graça | Padim da Graça |
| II 164 | Casa d'Arrifana de Cima | Palmeira |
| II 165 | Casa d'Arrifana de Baixo | Palmeira |
| II 166 | Casa da Verdasca | Palmeira |
| II 167 | Quinta dos Ingleses | Palmeira |
| II 168 | Casa do Saganha e Capela de Santo António | Palmeira |
| II 169 | Capela da Nossa Senhora dos Milagres | Palmeira |
| II 170 | Casa do Rio | Palmeira |
| II 171 | Casa de Vilarinho | Palmeira |
| II 172 | Igreja de Palmeira e Villa | Palmeira |
| II 173 | Quinta de São José | Palmeira |
| II 174 | Casa do Parque da Boavista | Palmeira |
| II 175 | Castelo de D. Chica (ou de Palmeira) | Palmeira |
| II 176 | Capela da Antiga Quinta e São Tiago | Palmeira |
| II 177 | Azenhas da Central Elevatória | Palmeira |
| II 178 | Casa das Pedras Cavalgadas | Palmeira |
| II 181 | Casa e Capela de São José | União das freguesias de Merelim (São Paio), Panoias e Parada de Tibães |
| II 183 | Casa da Quinta do Lugar | União das freguesias de Merelim (São Paio), Panoias e Parada de Tibães |
| II 184 | Quinta da Igreja | União das freguesias de Merelim (São Paio), Panoias e Parada de Tibães |
| II 185 | Casa da Quinta do Souto | União das freguesias de Merelim (São Paio), Panoias e Parada de Tibães |
| II 186 | Sítio Rural do Lugar da Veiga | União das freguesias de Merelim (São Paio), Panoias e Parada de Tibães |
| II 187 | Quinta da Casa Nova | União das freguesias de Merelim (São Paio), Panoias e Parada de Tibães |
| II 188 | Casa da Raiva | União das freguesias de Merelim (São Paio), Panoias e Parada de Tibães |
| II 189 | Capela de São Sebastião | União das freguesias de Merelim (São Paio), Panoias e Parada de Tibães |

| Nº | DESIGNAÇÃO (PATRIMÓNIO IMÓVEL INVENTARIADO) | FREGUESIA |
|--------|--|--|
| II 190 | Igreja Paroquial de Passos São Julião | União das freguesias de Cabreiros e Passos (São Julião) |
| II 191 | Casa de Souto | União das freguesias de Cabreiros e Passos (São Julião) |
| II 192 | Conjunto Rural da Torre | Sequeira |
| II 193 | Casa do Lugar da Serra | União das freguesias de Cabreiros e Passos (São Julião) |
| II 194 | Igreja Paroquial de Pedralva e Cruzeiro | Pedralva |
| II 195 | Centro Histórico Rural de Pedralva | Pedralva |
| II 196 | Casa de Eiras e Capela de São Gonçalo | Pedralva |
| II 197 | Capela e Cruzeiro do Espírito Santo | Pedralva |
| II 198 | Conjunto Rural do Outeiro | Pedralva |
| II 199 | Conjunto Rural do Outeiro | Pedralva |
| II 200 | Casa Grande do Outeiro | Pedralva |
| II 201 | Conjunto Rural de Alvar | Pedralva |
| II 202 | Casas de Além | Pedralva |
| II 203 | Casa de Soutelo de Baixo | União das freguesias de Escudeiros e Penso (Santo Estêvão e São Vicente) |
| II 204 | Igreja Paroquial de Penso Santo Estêvão e Cruzeiro | União das freguesias de Escudeiros e Penso (Santo Estêvão e São Vicente) |
| II 205 | Quinta de Outeiro do Moinho | União das freguesias de Escudeiros e Penso (Santo Estêvão e São Vicente) |
| II 206 | Igreja Paroquial de Penso São Vicente | União das freguesias de Escudeiros e Penso (Santo Estêvão e São Vicente) |
| II 207 | Casa Rural de Penas | União das freguesias de Escudeiros e Penso (Santo Estêvão e São Vicente) |
| II 208 | Casa de Torneiros | União das freguesias de Escudeiros e Penso (Santo Estêvão e São Vicente) |
| II 210 | Quinta do Além | União das freguesias de Crespos e Pousada |
| II 212 | Quinta da Pena | União das freguesias de Crespos e Pousada |
| II 214 | Conjunto Rural do Outeiro | Priscos |
| II 215 | Igreja e Casa Paroquial de Priscos | Priscos |
| II 216 | Quinta de São Tomé | Priscos |
| II 217 | Casa da Ribeira | Priscos |
| II 218 | Convento de São Francisco | União das freguesias de Real, Dume e Semelhe |
| II 220 | Igreja de São Francisco | União das freguesias de Real, Dume e Semelhe |
| II 221 | Casa dos Lagos | União das freguesias de Real, Dume e Semelhe |
| II 222 | Capela do Senhor do Bom Sucesso | União das freguesias de Real, Dume e Semelhe |
| II 223 | Casas Oitocentistas (7) | União das freguesias de Real, Dume e Semelhe |
| II 224 | Fontanário das Parretas | União das freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cívidade) |
| II 225 | Casas Lugar de Este | Ruilhe |
| II 226 | Capela da Nossa Senhora da Saúde (ou da Quinta do Bairro) | União das freguesias de Santa Lucrécia de Algeriz e Navarra |
| II 227 | Casa da Quinta da Bouça e Capela de São Brás ou da Quinta da Bouça | União das freguesias de Santa Lucrécia de Algeriz e Navarra |
| II 251 | Capela de Santo Adrião | União das freguesias de Braga (São José de São Lázaro e São João do Souto) |
| II 253 | Parque São João da Ponte | União das freguesias de Braga (São José de São Lázaro e São João do Souto) |
| II 263 | Colégio de Montariol | Braga (São Vítor) |
| II 264 | Torre de Passos | Braga (São Vítor) |
| II 265 | Casa de Passos | Braga (São Vítor) |
| II 266 | Igreja do Cemitério e Capela do Cemitério de Monte d'Arcos | Braga (São Vítor) |
| II 267 | Lar Feminino de Santa Tecla | Braga (São Vítor) |
| II 268 | Casa da Tojeira | Braga (São Vítor) |

| Nº | DESIGNAÇÃO (PATRIMÓNIO IMÓVEL INVENTARIADO) | FREGUESIA |
|--------|---|---|
| II 269 | Casa da Quinta de Santa Tecla e Igreja da Quinta de Santa Tecla | Braga (São Vítor) |
| II 284 | Igreja Paroquial de Semelhe | União das freguesias de Real, Dume e Semelhe |
| II 285 | Quinta da Mata | União das freguesias de Real, Dume e Semelhe |
| II 286 | Sítio Rural do Santarão | União das freguesias de Real, Dume e Semelhe |
| II 287 | Casa de Lavoura do Barral | União das freguesias de Real, Dume e Semelhe |
| II 288 | Casas da Quinta de Sampaio e Capela da Quinta de Sampaio | Sequeira |
| II 289 | Igreja Paroquial de Sequeira | Sequeira |
| II 290 | Igreja Paroquial de Sobreposta e Relógio de Sol | Sobreposta |
| II 291 | Casa Loureiro | Sobreposta |
| II 292 | Casa Bacelar | Sobreposta |
| II 293 | Capela de São Tomé da Lageosa | Sobreposta |
| II 294 | Cruzeiro do Senhor da Portela e Alminhas | Sobreposta |
| II 295 | Casa Grande de Quintais de Baixo | Tadim |
| II 296 | Centro Cívico e Histórico de Tadim | Tadim |
| II 297 | Casas e Anexos de Monte Novo | Tadim |
| II 298 | Casa de Geraz | Tadim |
| II 299 | Capela de Nossa Senhora das Candeias | Tadim |
| II 300 | Quinta do Paço | Tebosa |
| II 301 | Capela e Casas de Vendas | Tebosa |
| II 302 | Casas do Barreiro | Tebosa |
| II 303 | Casa de Laião | Tebosa |
| II 304 | Igreja Paroquial de Tebosa | Tebosa |
| II 305 | Casa de Cadoi ou de Bandeira | Tebosa |
| II 306 | Antiga Escola de D. Luís de Castro | União das freguesias de Nogueiró e Tenões |
| II 307 | Villa Palmira | União das freguesias de Nogueiró e Tenões |
| II 308 | Casas de Laião e Casa do Arco | Tebosa |
| II 310 | Casa dos Castelos ou Castelo do Bom Jesus | União das freguesias de Nogueiró e Tenões |
| II 312 | Cruzeiro de Tenões | União das freguesias de Nogueiró e Tenões |
| II 315 | Cruzeiro de Vilaça | Sequeira |
| II 316 | Casa de Saldouro | União das freguesias de Vilaça e Fradelos |
| II 317 | Igreja Paroquial de Vimieiro e Imóvel Envolvente | União das freguesias de Celeirós, Aveleda e Vimieiro |
| II 318 | Casa da Palmeira e Alminhas | União das freguesias de Celeirós, Aveleda e Vimieiro |
| II 319 | Casa de Treseste | União das freguesias de Celeirós, Aveleda e Vimieiro |
| II 320 | Capela de São João | Adaúfe |
| II 321 | Capela de Nossa Senhora da Nazaré | Adaúfe |
| II 322 | Capela de Nossa Senhora de Lurdes | Adaúfe |
| II 323 | Capela de Nossa Senhora do Bom Sucesso | Adaúfe |
| II 324 | Igreja Matriz de Arcos | União das freguesias de Lomar e Arcos |
| II 325 | Capela de Nossa Senhora dos Esquecidos | União das freguesias de Arentim e Cunha |
| II 326 | Igreja Paroquial de Arentim | União das freguesias de Arentim e Cunha |
| II 327 | Igreja Paroquial de Cabreiros | União das freguesias de Cabreiros e Passos (São Julião) |
| II 328 | Capela do Senhor da Paciência | União das freguesias de Celeirós, Aveleda e Vimieiro |
| II 329 | Capela de S. Sebastião | União das freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cidade) |
| II 330 | Capela de Santo Amaro | União das freguesias de Crespos e Pousada |

| Nº | DESIGNAÇÃO (PATRIMÓNIO IMÓVEL INVENTARIADO) | FREGUESIA |
|--------|---|--|
| II 331 | Capela de Nossa Senhora do Carmo | União das freguesias de Arentim e Cunha |
| II 332 | Igreja Paroquial de Escudeiros | União das freguesias de Escudeiros e Penso (Santo Estêvão e São Vicente) |
| II 333 | Capela de Santo António | Espinho |
| II 334 | Capela do Senhor dos Aflitos | Esporões |
| II 335 | Capela de São Bento | União das freguesias de Este (São Pedro e São Mamede) |
| II 336 | Capela da Nossa Senhora da Misericórdia | União das freguesias de Ferreiros e Gondizalves |
| II 337 | Capela do Senhor dos Aflitos | União das freguesias de Ferreiros e Gondizalves |
| II 338 | Capela de Nossa Senhora de Fátima | Figueiredo |
| II 339 | Capela do Senhor dos Malguiados | União das freguesias de Vilaça e Fradelos |
| II 340 | Igreja Nova de Fraião | União das freguesias de Nogueira, Fraião e Lamações |
| II 341 | Igreja Paroquial de Fraião | União das freguesias de Nogueira, Fraião e Lamações |
| II 342 | Capela de São Gonçalo | União das freguesias de Merelim (São Pedro) e Frossos |
| II 343 | Capela de Santo António | União das freguesias de Merelim (São Pedro) e Frossos |
| II 344 | Capela de Nossa Senhora da Senhora da Saúde | União das freguesias de Ferreiros e Gondizalves |
| II 345 | Igreja Paroquial de Gondizalves | União das freguesias de Ferreiros e Gondizalves |
| II 346 | Igreja Nova de Gualtar | Gualtar |
| II 347 | Capela do Padrão | União das freguesias de Guisande e Oliveira (São Pedro) |
| II 348 | Capela de Santo António | Lamas |
| II 349 | Igreja Paroquial de Lamas | Lamas |
| II 350 | Igreja Nova de Lomar | União das freguesias de Lomar e Arcos |
| II 351 | Capela da Senhora da Agonia | União das freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cívidade) |
| II 352 | Capela de São Miguel-o-Anjo | União das freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cívidade) |
| II 353 | Capela da Senhora da Consolação | União das freguesias de Merelim (São Pedro) e Frossos |
| II 354 | Capela da Senhora do Ó | Mire de Tibães |
| II 355 | Capela de Santa Cristina (Capela da Ermida) | União das freguesias de Santa Lucrécia de Algeriz e Navarra |
| II 356 | Igreja Paroquial de Nogueiró | União das freguesias de Nogueiró e Tenões |
| II 357 | Capela da Casa de Saúde do Bom Jesus | União das freguesias de Nogueiró e Tenões |
| II 358 | Capela de São Bento | União das freguesias de Guisande e Oliveira (São Pedro) |
| II 359 | Capela de Santo António | Padim da Graça |
| II 360 | Capela de Santo Estêvão | Palmeira |
| II 361 | Igreja Paroquial de Panoias | União das freguesias de Merelim (São Paio), Panoias e Parada de Tibães |
| II 362 | Capela de São Caetano | União das freguesias de Merelim (São Paio), Panoias e Parada de Tibães |
| II 363 | Capela de Santo António | União das freguesias de Crespos e Pousada |
| II 364 | Sítio do Senhor dos Passos | Priscos |
| II 365 | Capela do Senhor dos Passos | Priscos |
| II 366 | Igreja Paroquial de Ruilhe | Ruilhe |
| II 367 | Igreja Matriz de Santa Lucrécia de Algeriz | União das freguesias de Santa Lucrécia de Algeriz e Navarra |
| II 368 | Capela de Santa Catarina | União das freguesias de Santa Lucrécia de Algeriz e Navarra |
| II 369 | Igreja Paroquial | União das freguesias de Braga (São José de São Lázaro e São João do Souto) |
| II 370 | Igreja de Santo Adrião | União das freguesias de Braga (São José de São Lázaro e São João do Souto) |
| II 371 | Capela de Santa Justa | União das freguesias de Braga (São José de São Lázaro e São João do Souto) |
| II 372 | Capela de São Romão | Braga (São Vicente) |

| Nº | DESIGNAÇÃO (PATRIMÓNIO IMÓVEL INVENTARIADO) | FREGUESIA |
|--------|---|--|
| II 373 | Capela do Senhor do Socorro | Braga (São Vicente) |
| II 374 | Capela do São Victor-o-Velho | Braga (São Vítor) |
| II 375 | Capela do Senhor do Alecrim | Braga (São Vítor) |
| II 376 | Capela da Senhora das Ânias | União das freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cívidade) |
| II 377 | Capela do Senhor do Lírio | União das freguesias de Real, Dume e Semelhe |
| II 378 | Capela Nossa Senhora do Campo | Tebosa |
| II 379 | Capela da Senhora da Rocha | União das freguesias de Nogueiró e Tenões |
| II 380 | Capela dos Prazeres | União das freguesias de Nogueiró e Tenões |
| II 381 | Capela da Quinta da Cruz | União das freguesias de Nogueiró e Tenões |
| II 382 | Igreja Paroquial de Trandeiras | União das freguesias de Morreira e Trandeiras |
| II 383 | Igreja Paroquial de Vilaça | União das freguesias de Vilaça e Fradelos |
| II 384 | Capela de São Bento | União das freguesias de Celeirós, Aveleda e Vimieiro |
| II 385 | Edifício da EB1 de Lomar | União das freguesias de Lomar e Arcos |
| II 386 | Casa da Mouta | União das freguesias de Lomar e Arcos |
| II 387 | Casa do Lugar da Ponte | União das freguesias de Merelim (São Paio), Panoias e Parada de Tibães |
| II 388 | Casa do Porto | União das freguesias de Merelim (São Paio), Panoias e Parada de Tibães |
| II 389 | Casa da Avenida do Cávado | Palmeira |
| II 390 | Quinta da Gandarela | União das freguesias de Merelim (São Pedro) e Frossos |
| II 392 | Casa de Paredes - Quinta dos Muros Secos | Pedralva |
| II 393 | Casa das Alminhas, Alminhas e EB1 de Pedralva | Pedralva |
| II 395 | Azenha e Ponte da Várzea | Priscos |
| II 396 | Azenha do Ribeiro | Priscos |
| II 397 | Casa da Venda | União das freguesias de Nogueiró e Tenões |
| II 398 | Casa da Avenida dos Lusíadas, 121 | União das freguesias de Nogueiró e Tenões |
| II 399 | Casa da Avenida dos Lusíadas, 127 | União das freguesias de Nogueiró e Tenões |
| II 400 | Casa da Sagrada Família, Capela e Fontanário | União das freguesias de Nogueiró e Tenões |
| II 401 | Casa da Veia D'Água | União das freguesias de Nogueiró e Tenões |
| II 402 | Casa da Avenida | União das freguesias de Nogueiró e Tenões |
| II 403 | Fonte de Tenões | União das freguesias de Nogueiró e Tenões |
| II 404 | Quinta de Santa Bárbara | União das freguesias de Real, Dume e Semelhe |
| II 405 | Casa de Campo das Parretas | União das freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cívidade) |
| II 406 | Casa da Praça do Comércio | União das freguesias de Escudeiros e Penso (Santo Estêvão e São Vicente) |
| II 407 | Casa da Rua de São Martinho | Braga (São Vicente) |
| II 408 | Quinta da Guerra | União das freguesias de Real, Dume e Semelhe |
| II 409 | Casa de São Jerónimo | União das freguesias de Real, Dume e Semelhe |
| II 410 | Quinta da Senra de Cima | União das freguesias de Nogueira, Fraião e Lameças |
| II 411 | Quinta da Torre de Baixo | União das freguesias de Nogueira, Fraião e Lameças |
| II 412 | Quinta da Torre de Cima | União das freguesias de Nogueira, Fraião e Lameças |
| II 413 | Fonte da Quinta da Senra | União das freguesias de Nogueira, Fraião e Lameças |
| II 414 | Fonte da Quinta de Lameças | União das freguesias de Nogueira, Fraião e Lameças |
| II 415 | Conjunto de Casas das Pedras Cavalgadas | Palmeira |
| II 427 | Villa Amélia | União das freguesias de Merelim (São Paio), Panoias e Parada de Tibães |
| II 431 | Quinta de Nossa Senhora do Carmo | União das freguesias de Merelim (São Paio), Panoias e Parada de Tibães |

| Nº | DESIGNAÇÃO (PATRIMÓNIO IMÓVEL INVENTARIADO) | FREGUESIA |
|--------|---|--|
| II 432 | Igreja de Parada de Tibães | União das freguesias de Merelim (São Paio), Panoias e Parada de Tibães |
| II 433 | Conjunto dos Moinhos de Portuguediz | Sobreposta |
| II 434 | Ponte do Castro | Priscos |
| II 435 | Imóvel na Rua Professor Domingos José Ribeiro | União das freguesias de Merelim (São Paio), Panoias e Parada de Tibães |
| II 436 | Capela de Carcavelos | União das freguesias de Real, Dume e Semelhe |
| II 437 | Imóvel na Rua da Veiga | União das freguesias de Lomar e Arcos |
| II 438 | Imóvel na Rua de São Vicente (junto à Igreja Paroquial) | União das freguesias de Escudeiros e Penso (Santo Estêvão e São Vicente) |
| II 439 | Casa da Macada | União das freguesias de Celeirós, Aveleda e Vimieiro |
| II 440 | Imóvel na Rua José Vidal da Costa, 173 | União das freguesias de Ferreiros e Gondizalves |
| II 441 | Conjunto Rural de Sequeira | Sequeira |
| II 442 | Imóvel na Rua Monsenhor Alves da Rocha | União das freguesias de Cabreiros e Passos (São Julião) |
| II 443 | Quinta da Bouça | União das freguesias de Merelim (São Paio), Panoias e Parada de Tibães |
| II 444 | Imóvel junto ao Pórtico do Bom Jesus | União das freguesias de Nogueiró e Tenões |
| II 445 | Imóvel na Rua Doutor Felicíssimo Campos | União das freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cividade) |
| II 446 | Miradouro do Monumento ao Coração Eucarístico de Jesus | União das freguesias de Este (São Pedro e São Mamede) |
| II 447 | Quinta da Fonte | União das freguesias de Merelim (São Paio), Panoias e Parada de Tibães |
| II 448 | Imóvel na Rua Maria Amélia Bastos Leite | União das freguesias de Ferreiros e Gondizalves |
| II 449 | Capela de Nossa Senhora da Guia | União das freguesias de Merelim (São Paio), Panoias e Parada de Tibães |
| II 450 | Cruzeiro de Panoias (Marco Milário) | União das freguesias de Merelim (São Paio), Panoias e Parada de Tibães |
| II 451 | Chafariz da Ponte do Bico | Palmeira |

2.2. Áreas de sensibilidade arqueológica

| Nº | DESIGNAÇÃO | FREGUESIA |
|-------|---|---|
| A 001 | Villae / Vicus Romano Indeterminado | União das freguesias de Santa Lucrécia de Algeriz e Navarra |
| A 002 | Villae / Vicus Romano Indeterminado | União das freguesias de Crespos e Pousada |
| A 003 | Via Romana XVIII - Via Nova (Geira) | Adaúfe / Palmeira / Braga (São Vicente) / União das freguesias de Real, Dume e Semelhe |
| A 004 | Pré-Histórico / Romano (Provável Povoado do Bronze e Villae Romano) | Palmeira |
| A 005 | Castro Romanizado | Adaúfe |
| A 006 | Pré-Histórico / Romano | Adaúfe |
| A 007 | Via Romana XIX | Adaúfe/Braga (São Vicente)/União das freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cividade)/Merelim (São Pedro) e Frossos/Real, Dume e Semelhe/Merelim (São Paio) |
| A 008 | Villae / Vicus Romano Indeterminado | Palmeira |
| A 009 | Povoado Fortificado Idade do Ferro Indeterminado | União das freguesias de Santa Lucrécia de Algeriz e Navarra / Adaúfe |
| A 010 | Igreja de Palmeira e Villae | Palmeira |
| A 011 | Habitat Romano Indeterminado | Adaúfe / Palmeira |
| A 012 | Villae / Vicus Romano Indeterminado | Palmeira |
| A 013 | Provável Vicus/Villae Romana | Palmeira |
| A 014 | Castro Mau / Nora Povoado Fortificado Idade do Ferro Romano | Palmeira / União das freguesias de Merelim (São Pedro) e Frossos |
| A 015 | Villae / Vicus Romano | Palmeira |
| A 016 | Habitat Romano | Adaúfe |

| Nº | DESIGNAÇÃO | FREGUESIA |
|-------|--|---|
| A 017 | Vestígios de Sepulturas Megalíticas e Povoado do Período do Ferro | Adaúfe / União das freguesias de Santa Lucrécia de Algeriz e Navarra |
| A 018 | Castro das Eiras Velhas / Povoado Fortificado da Idade do Ferro Indeterminado | União das freguesias de Crespos e Pousada / União das freguesias de Santa Lucrécia de Algeriz e Navarra / Santa Lucrécia de Algeriz e Navarra |
| A 019 | Quinta de Santiago / Romano Indeterminado | Palmeira |
| A 020 | Via Medieval / Moderna | Adaúfe |
| A 021 | Via Romana XVII | União das freguesias de Este (São Pedro e São Mamede) / Braga (São Vítor) / Gualtar / União das freguesias de Nogueiró e Tenões |
| A 022 | Villae / Vicus Romano Indeterminado | União das freguesias de Merelim (São Pedro) e Frossos |
| A 023 | Romano / Medieval | União das freguesias de Este (São Pedro e São Mamede) |
| A 024 | Fonte Romano / Medieval Indeterminado | Braga (São Vicente) |
| A 025 | Povoado Fortificado Idade do Ferro Indeterminado | Adaúfe / Gualtar |
| A 026 | Castro da Abelheira e Castro do Pau da Bandeira | União das freguesias de Este (São Pedro e São Mamede) / Sobreposta |
| A 027 | Mamoas Megalitismo | Pedralva |
| A 028 | Marco Milário Cruzeiro | União das freguesias de Merelim (São Paio), Panoias e Parada de Tibães |
| A 029 | Ponte de Sobremor / Alto Medieval | União das freguesias de Real, Dume e Semelhe |
| A 030 | Necrópole | União das freguesias de Real, Dume e Semelhe |
| A 031 | Romano Indeterminado (Possível Villae/ Vicus) | União das freguesias de Real, Dume e Semelhe |
| A 032 | Castro Cabanas Povoado Fortificado | União das freguesias de Real, Dume e Semelhe |
| A 033 | Romano Indeterminado (Possível Villae / Vicus) | Braga (São Vicente) |
| A 034 | Villae / Vicus Romano Indeterminado | Gualtar |
| A 035 | Caixa D'Águas Povoado do Bronze | Gualtar |
| A 036 | Villae / Vicus Romano Indeterminado | União das freguesias de Real, Dume e Semelhe |
| A 037 | Villae Indeterminado / Via | Gualtar |
| A 038 | Villae / Vicus Romano Indeterminado | União das freguesias de Este (São Pedro e São Mamede) |
| A 039 | Romano Indeterminado | Braga (São Vicente) |
| A 040 | Necrópole Megalítica | Pedralva |
| A 041 | Villae / Vicus Romano Indeterminado | Braga (São Vítor) |
| A 042 | Villae Romano Imperial | União das freguesias de Real, Dume e Semelhe |
| A 043 | Casal / Villae Cristão Alto Medieval | União das freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cividade) / União das freguesias de Real, Dume e Semelhe |
| A 044 | Mancha Urbana de Proteção Arqueológica | União das freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cividade)/União das freguesias de Braga (São José de São Lázaro e São João do Souto)/S.Vítor/S.Vicente |
| A 045 | Monte Craso de São Pedro | União das freguesias de Este (São Pedro e São Mamede) |
| A 046 | Villae / Vicus Romano Indeterminado | União das freguesias de Ferreiros e Gondizalves |
| A 047 | Romano Indeterminado / Via Romana Imperial | União das freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cividade) / União das freguesias de Real, Dume e Semelhe |
| A 048 | Villae / Vicus Romano Indeterminado | Braga (São Vítor) |
| A 049 | Lugar do Assento - Vicus / Romano | Espinho |
| A 050 | Vestígios de ocupação / Atalaia Medieval | Sobreposta |
| A 051 | Pré-Histórico / Megalitismo | Pedralva / Sobreposta |
| A 052 | Forno Oleiro (Romano / Medieval Indeterminado e Povoado Fortificado do Monte das Caldas) | Sequeira / União das freguesias de Ferreiros e Gondizalves / União das freguesias de Real, Dume e Semelhe |
| A 053 | Castro Romanizado | União das freguesias de Ferreiros e Gondizalves / União das freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cividade) |
| A 054 | Via Romana XVI | União das freguesias de Braga (São José de São Lázaro e São João do Souto) / União das freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cividade) |

| Nº | DESIGNAÇÃO | FREGUESIA |
|-------|--|--|
| A 055 | Via Romana XIV | União das freguesias de Braga (São José de São Lázaro e São João do Souto) |
| A 056 | Romano / Medieval | União das freguesias de Cabreiros e Passos (São Julião) |
| A 057 | Via Romana XX | União das freguesias de Ferreiros e Gondizalves / União das freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cividade) / Sequeira |
| A 058 | Via Romana XVI | Esporões/União das freguesias de Escudeiros e Penso (Santo Estêvão e São Vicente)/Braga (Maximinos, Sé e Cividade)/Lomar e Arcos/Morreira e Trandeiras |
| A 060 | Povoado Calcolítico | Sequeira / União das freguesias de Celeirós, Aveleda e Vimieiro |
| A 061 | Villa Romano Imperial | União das freguesias de Lomar e Arcos |
| A 062 | Necrópole da Serra e Cruzeiro (Cristão Alto / Medieval) | União das freguesias de Cabreiros e Passos (São Julião) |
| A 063 | Penedo dos Mouros / Alto Medieval | Tadim |
| A 064 | Povoado do Bronze | Tadim / União das freguesias de Vilaça e Fradelos |
| A 065 | Povoado do Bronze | União das freguesias de Vilaça e Fradelos |
| A 066 | Povoado de Fossas / Pré-Histórico | Esporões |
| A 068 | Povoado do Bronze | União das freguesias de Celeirós, Aveleda e Vimieiro / União das freguesias de Vilaça e Fradelos |
| A 069 | Necrópole Cristão Alto Medieval | Esporões |
| A 070 | Povoado Calcolítico | Esporões |
| A 071 | Necrópole Cristão Baixo Medieval | Esporões |
| A 072 | Povoado do Bronze | Priscos / União das freguesias de Celeirós, Aveleda e Vimieiro / União das freguesias de Vilaça e Fradelos |
| A 073 | Monte de Nossa Senhora de Fátima (Povoado Proto-História / Romano) | Figueiredo |
| A 074 | | Lamas |
| A 075 | Povoado Pré-Histórico Idade do Bronze | União das freguesias de Arentim e Cunha |
| A 076 | Povoado e Necrópole Idade do Bronze | União das freguesias de Arentim e Cunha |
| A 077 | Necrópole Pré-Histórico | União das freguesias de Arentim e Cunha |
| A 078 | Lugar da Moimenta Povoado Pré-Histórico | Priscos |
| A 079 | Romano / Medieval Indeterminado | Lamas / União das freguesias de Escudeiros e Penso (Santo Estêvão e São Vicente) |
| A 080 | Romano Indeterminado | União das freguesias de Morreira e Trandeiras |
| A 081 | Mosteiro / Medieval | União das freguesias de Arentim e Cunha |
| A 082 | Povoado Idade do Bronze | Tebosa |
| A 083 | Necrópole Alto Medieval | União das freguesias de Escudeiros e Penso (Santo Estêvão e São Vicente) / União das freguesias de Guisande e Oliveira (São Pedro) |
| A 084 | Cipo | União das freguesias de Merelim (São Pedro) e Frossos / União das freguesias de Real, Dume e Semelhe |
| A 085 | Castro Máximo | União das freguesias de Real, Dume e Semelhe |
| A 086 | Igreja Velha de Pedralva (Sarcófagos) | Pedralva |
| A 087 | Via Romana Secundária de Ligação ao Castro Máximo | Braga (São Vicente) |
| A 088 | Cipo Gromático Romano | União das freguesias de Merelim (São Pedro) e Frossos |

2.3. Percursos culturais

| Nº | DESIGNAÇÃO | FREGUESIA |
|-------|--|--|
| PC 01 | Caminho Central Português por Braga 1: Porto / Braga | Esporões |
| PC 01 | Caminho Central Português por Braga 1: Porto / Braga | Lamas |
| PC 01 | Caminho Central Português por Braga 1: Porto / Braga | União das freguesias de Escudeiros e Penso (Santo Estêvão e São Vicente) |
| PC 01 | Caminho Central Português por Braga 1: Porto / Braga | União das freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cividade) |

| Nº | DESIGNAÇÃO | FREGUESIA |
|-------|---|--|
| PC 01 | Caminho Central Português por Braga 1: Porto / Braga | União das freguesias de Braga (São José de São Lázaro e São João do Souto) |
| PC 01 | Caminho Central Português por Braga 1: Porto / Braga | União das freguesias de Lomar e Arcos |
| PC 01 | Caminho Central Português por Braga 1: Porto / Braga | União das freguesias de Morreira e Trandeiras |
| PC 02 | Caminho de São Bento | Adaúfe |
| PC 02 | Caminho de São Bento | Mire de Tibães |
| PC 02 | Caminho de São Bento | Padim da Graça |
| PC 02 | Caminho de São Bento | Palmeira |
| PC 02 | Caminho de São Bento | União das freguesias de Santa Lucrécia de Algeriz e Navarra |
| PC 02 | Caminho de São Bento | União das freguesias de Cabreiros e Passos (São Julião) |
| PC 02 | Caminho de São Bento | União das freguesias de Crespos e Pousada |
| PC 02 | Caminho de São Bento | União das freguesias de Merelim (São Pedro) e Frossos |
| PC 02 | Caminho de São Bento | União das freguesias de Real, Dume e Semelhe |
| PC 02 | Caminho de São Bento | União das freguesias de Merelim (São Paio), Panoias e Parada de Tibães |
| PC 03 | Caminho de Torres: Guimarães / Braga | Braga (São Vítor) |
| PC 03 | Caminho de Torres: Guimarães / Braga | União das freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cívidade) |
| PC 03 | Caminho de Torres: Guimarães / Braga | União das freguesias de Braga (São José de São Lázaro e São João do Souto) |
| PC 03 | Caminho de Torres: Guimarães / Braga | União das freguesias de Nogueira, Fraião e Lamações |
| PC04 | Caminho Central Português por Braga: Braga / Santiago de Compostela | Palmeira |
| PC04 | Caminho Central Português por Braga: Braga / Santiago de Compostela | União das freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cívidade) |
| PC04 | Caminho Central Português por Braga: Braga / Santiago de Compostela | União das freguesias de Merelim (São Pedro) e Frossos |
| PC04 | Caminho Central Português por Braga: Braga / Santiago de Compostela | União das freguesias de Real, Dume e Semelhe |
| PC04 | Caminho Central Português por Braga: Braga / Santiago de Compostela | União das freguesias de Merelim (São Paio), Panoias e Parada de Tibães |

ANEXO IV**UNIDADES OPERATIVAS DE PLANEAMENTO E GESTÃO**

1. As Unidades Operativas de Planeamento e Gestão (UOPG) encontram-se delimitadas na Planta de Ordenamento e têm os seguintes objetivos transversais:
 - a) Consolidar e qualificar a estrutura urbana, promovendo uma ocupação eficiente e integrada do território;
 - b) Assegurar o desenvolvimento do quarteirão através de uma infraestrutura viária interna, que garanta a fluidez e acessibilidade necessárias para suportar o crescimento urbanístico funcional, garantindo a ligação coerente, sem interrupções ou vias sem saída que comprometam o planeamento e a conectividade local;
 - c) Garantir a cedência qualificada de áreas para o domínio municipal de equipamentos, espaços verdes e para habitação acessível, promovendo a integração harmoniosa da área urbana com os recursos naturais;
 - d) Proteger e valorizar o espaço público, assegurando a sua requalificação e revitalização contínuas;
 - e) Garantir que todas as áreas urbanas sejam acessíveis, promovendo soluções de mobilidade inclusivas e sustentáveis;
 - f) Desenvolver um plano de novas vias que conectem eficientemente as UOPG às áreas urbanas existentes e aos principais eixos viários, assegurando acessibilidade, fluidez no tráfego e integração funcional do território;
 - g) Garantir, sempre que possível, o alargamento das vias confinantes com os limites de cada UOPG;
 - h) Implementar medidas de proteção e recuperação das linhas de água existentes nas proximidades das UOPGs, garantindo a conservação dos ecossistemas aquáticos, a qualidade da água e a sustentabilidade ambiental do território;
 - i) Contribuir para a sustentabilidade e equilíbrio de todo o sistema urbano, através da manutenção, reforço e valorização da estrutura ecológica;
 - j) Assegurar a requalificação, revitalização e regeneração urbana;
 - k) Promover a proteção e valorização do património histórico e cultural nas áreas confinantes às UOPGs, assegurando a sua conservação e integração no desenvolvimento territorial sustentável.

UOPG 1.01

Designação: Moure

Tipologia: Área a Estruturar

Freguesia: U. F. de Crespos e Pousada

Sistema de execução: Cooperação ou imposição administrativa

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.3 Cávado Nascente

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Concretizar a estratégia local de habitação, aumentando a oferta de habitação a custos controlados na modalidade de propriedade coletiva;
4. Fomentar a sustentabilidade ambiental associada à construção e utilização do solo através da utilização de energias renováveis, gestão e tratamento de recursos hídricos e resíduos, com consequente minimização dos custos associados às infraestruturas de rede;
5. Assegurar o aproveitamento agroflorestal do terreno não diretamente afeto às edificações e zonas de acesso, possibilitando a rentabilidade económica da produção agrícola;
6. Garantir a ligação viária entre a Rua do Monte e o Caminho do Lameiro, promovendo a consolidação da malha urbana, se topograficamente possível.

UOPG 1.02

Designação: Redondo

Tipologia: Área a Estruturar

Freguesia: Adaúfe

Sistema de execução: Cooperação ou imposição administrativa

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.2 Cávado Centro

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Garantir as cedências devidas para a execução da infraestrutura viária prevista na Planta de Ordenamento – Programação e Execução, nomeadamente a Variante do Cávado;
4. Articular a área industrial de Pitancinhos com o Parque Industrial de Adaúfe;
5. Dotar esta área com um conjunto de infraestruturas de elevada importância económica, habilitando a área de intervenção com condições apropriadas à ampliação ou instalação de novas atividades de produção industrial, de serviços, de lazer e espaços verdes;
6. Preservar e recuperar o percurso de peregrinação a São Bento.

UOPG 1.03

Designação: Aldeia

Tipologia: Área a Estruturar

Freguesia: Palmeira

Sistema de execução: Cooperação ou imposição administrativa

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial:

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Florestal de Produção

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);

3. Criar condições para a instalação de atividades económicas, nomeadamente indústria de grande e média dimensão;
4. Garantir a cedência de área para expansão do Aeródromo Municipal de Braga;
5. Garantir a interligação da Rua de Entre-Campos e da Rua do Carregal com a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG;
6. Implementar a revalorização e requalificação biofísica do curso de linha de água existente e respetivas margens, de forma a assegurar o seu papel do ponto de vista funcional e paisagístico.

UOPG 1.04

Designação: Curto

Tipologia: Área a Estruturar

Freguesia: Palmeira

Sistema de execução: Cooperação ou imposição administrativa

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.2 Cávado Centro

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Criar condições para a instalação de atividades económicas, nomeadamente indústria de grande e média dimensão;
4. Assegurar a consolidação do Aeródromo Municipal de Braga, garantindo o respeito pelas áreas de proteção funcional delimitadas neste Plano;
5. Asseverar o respeito pelas zonas de servidão das infraestruturas viárias confinantes, tais como o Itinerário Complementar EN 101;
6. Valorizar os elementos patrimoniais inventariados presentes, nomeadamente o Caminho de Peregrinação de Santiago;
7. Implementar a revalorização e requalificação biofísica do curso de linha de água existente e respetivas margens, de forma a assegurar o seu papel do ponto de vista funcional e paisagístico;

8. Acautelar o envolvimento da AGERE no desenvolvimento da(s) Unidade(s) de Execução que venham a ser delimitadas.

UOPG 1.05

Designação: Quinta das Travessas

Tipologia: Área a Estruturar

Freguesia: U. F. de Real, Dume e Semelhe

Sistema de execução: Cooperação ou imposição administrativa

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.2 Cávado Centro

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Garantir uma adequada integração urbana com a malha urbana adjacente, nomeadamente com a superfície comercial localizada a sul, bem como da malha habitacional a nascente;
4. Asseverar o respeito pelas zonas de servidão das infraestruturas viárias adjacentes, tais como o Itinerário Complementar EN 101 e a Variante do Cávado;
5. Garantir a cedência de espaço verde, relacionada com as áreas habitacionais a norte.

UOPG 1.06

Designação: Fojo

Tipologia: Área a Estruturar

Freguesia: U. F. de Este (S. Pedro e S. Mamede)

Sistema de execução: Cooperação ou imposição administrativa

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.3 Nascente do Este

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Florestal de Produção

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Promover a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Implementar a revalorização e requalificação biofísica do curso de linha de água existente e respetivas margens, de forma a assegurar o seu papel do ponto de vista funcional e paisagístico.

UOPG 1.07

Designação: Pateira

Tipologia: Área a Estruturar

Freguesia: U. F. de Merelim (S. Pedro) e Frossos

Sistema de execução: Cooperação ou imposição administrativa

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.2 Cávado Centro

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Garantir a afetação de 25% da área de construção, para habitação a preços controlados.

UOPG 1.08

Designação: Quinta do Lindoso

Tipologia: Área a Estruturar

Freguesia: U. F. de Real, Dume e Semelhe

Sistema de Execução: Cooperação ou imposição administrativa

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.2 Cávado Centro

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Criar condições para a instalação de atividades económicas, privilegiando a instalação de indústria de grande e média dimensão;
4. Assegurar a cedência de área, para a instalação de um *Park&Ride*, associada à linha de BRT (1ª Fase);
5. Assegurar o respeito das zonas de servidão das infraestruturas viárias de relevância, tais como o Itinerário Complementar EN 101 e a Variante do Cávado;
6. Implementar a revalorização e requalificação biofísica do curso de linha de água existente e respetivas margens, de forma a assegurar o seu papel do ponto de vista funcional e paisagístico;
7. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
8. Valorizar os elementos patrimoniais inventariados presentes, nomeadamente a Casa do Lindoso, a Casa de Santo António, a Casa de Mouquim e o Caminho de Peregrinação de Santiago.

UOPG 1.09

Designação: Pinheiro Velho

Tipologia: Área a Estruturar

Freguesia: U. F. de Este (S. Pedro e S. Mamede)

Sistema de execução: Cooperação ou imposição administrativa

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.3 Nascente do Este

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Assegurar a cedência de área, para a instalação de um *Park&Ride*, associada à linha de BRT (1ª Fase);
4. Implementar a revalorização e requalificação biofísica do curso de linha de água existente e respetivas margens, de forma a assegurar o seu papel do ponto de vista funcional e paisagístico.

UOPG 1.10

Designação: Confeiteira

Tipologia: Área a Estruturar

Freguesia: Braga (S. Vicente)

Sistema de Execução: Cooperação ou imposição administrativa

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.2 Cávado Centro

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Florestal de Proteção

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);

3. Garantir as cedências devidas para a execução da infraestrutura viária prevista na Planta de Ordenamento – Programação e Execução, bem como para a via prevista para o BRT (2.ª Fase);
4. Garantir a interligação da Rua Senhor do Socorro, da Rua de São Romão, da Avenida do Cávado e da Rua do Regimento de Infantaria 8 com a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG;
5. Privilegiar e garantir a possibilidade de ligação da rede viária a propor com a UOPG 1.10;
6. Implementar a revalorização e requalificação biofísica do curso de linha de água existente e respetivas margens, de forma a assegurar o seu papel do ponto de vista funcional e paisagístico;
7. Promover a recuperação e requalificação paisagística da pedreira existente;
8. Acautelar o envolvimento da AGERE no desenvolvimento da(s) Unidade(s) de Execução que venham a ser delimitadas.

UOPG 1.11

Designação: Montariol

Tipologia: Área a Estruturar

Freguesia: Braga (S. Vicente)

Sistema de execução: Cooperação ou imposição administrativa

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.2 Cávado Centro

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Florestal de Proteção

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Assegurar as cedências devidas para a execução da infraestrutura viária prevista na Planta de Ordenamento – Programação e Execução;
4. Privilegiar e garantir a possibilidade de ligação da rede viária a propor com a UOPG 1.02;

5. Implementar a revalorização e requalificação biofísica do curso de linha de água existente e respetivas margens, de forma a assegurar o seu papel do ponto de vista funcional e paisagístico;
6. Privilegiar a ocupação residencial;
7. Acautelar o envolvimento da AGERE no desenvolvimento da(s) Unidade(s) de Execução que venham a ser delimitadas.

UOPG 1.12

Designação: Cangostas

Tipologia: Área a Estruturar

Freguesia: U. F. de Merelim (S. Pedro) e Frossos

Sistema de execução: Cooperação ou imposição administrativa

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.2 Cávado Centro

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Concretizar a estratégia local de habitação, aumentando a oferta de habitação a custos controlados na modalidade de propriedade coletiva;
4. Articular o desenho urbanístico com o traçado da linha ferroviária de Alta Velocidade, prevista na Planta de Ordenamento – Programação e Execução;
5. Criar o atravessamento viário no interior do quarteirão, proporcionando a consolidação da malha urbana.

UOPG 1.13

Designação: Mondim

Tipologia: Área a Estruturar

Freguesia: U. F. de Merelim (S. Paio), Panoias e Parada de Tibães

Sistema de execução: Cooperação ou imposição administrativa

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.1 Cávado Poente

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Garantir as cedências devidas em género para a ampliação do cemitério de Parada de Tibães.

UOPG 1.14

Designação: Quinta dos Peões

Tipologia: Área a Estruturar

Freguesia: Gualtar

Sistema de execução: Cooperação ou imposição administrativa

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.2 Cidade

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Fomentar a instalação de atividades económicas de cariz tecnológico e centros de competências, de inovação e desenvolvimento complementares com a Universidade do Minho e o Laboratório Ibérico de Nanotecnologia;

4. Prever bacias de retenção ou outras soluções, minimizar a ocorrência de cheias no Rio Este;
5. Implementar a revalorização e requalificação biofísica do curso de linha de água existente e respetivas margens, de forma a assegurar o seu papel do ponto de vista funcional e paisagístico;
6. Dar continuidade à ecovia junto ao rio Este;
7. Privilegiar a instalação de serviços de habitação para estudantes;
8. Criar um espaço verde, para usufruto público e de apoio às atividades circundantes, criando um espaço desafogado de qualidade;
9. Assegurar a ligação entre a rotunda dos peões e a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG, como alternativa à EN103;
10. Assegurar a cedência para espaço canal do BRT, a nascente da EN103;
11. Garantir as cedências e condições estipuladas no Protocolo celebrado entre o Município de Braga, a SOCONCAL e a Universidade do Minho, a 6/08/2013, ou outro que o venha substituir.

UOPG 1.15

Designação: Penedos Brancos

Tipologia: Área a Estruturar

Freguesia: Espinho

Sistema de execução: Cooperação ou imposição administrativa

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 4.2 Nascente dos Santuários

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Florestal de Produção

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Concretizar a estratégia local de habitação, aumentando a oferta de habitação a custos controlados na modalidade de propriedade coletiva;
4. Garantir a ligação entre a malha viária proposta e a Rua dos Penedos Brancos, promovendo a consolidação desta área.

UOPG 1.16

Designação: Penedo

Tipologia: Área a Estruturar

Freguesia: U. F. de Braga (Maximinos, Sé e Cidade)

Sistema de execução: Cooperação ou imposição administrativa

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.2 Cidade

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Garantir a cedência para a instalação de uma estação de transportes intermodal e respetivos acessos, que permita a integração eficiente de diversos modos de transporte, facilitando a transferência de passageiros e promovendo a mobilidade sustentável no município;
4. Implementar a revalorização e requalificação biofísica do curso de linha de água existente e respetivas margens, de forma a assegurar o seu papel do ponto de vista funcional e paisagístico;
5. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
6. Assegurar a ligação viária entre a Avenida de São Pedro de Maximinos com a Rua Manuel Joaquim Gomes.

UOPG 1.17

Designação: Santa Leocádia

Tipologia: Área a Estruturar

Freguesia: U. F. de Real, Dume e Semelhe

Sistema de execução: Cooperação ou imposição administrativa

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.1 Cávado Poente

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Florestal de Produção

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Garantir a afetação de 25% da área de construção, para habitação a preços controlados.

UOPG 1.18

Designação: Monte de S. Gregório

Tipologia: Área a Estruturar

Freguesia: U. F. de Braga (Maximinos, Sé e Cividade)

Sistema de execução: Cooperação ou imposição administrativa

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.1 Cávado Poente

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Florestal de Proteção

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Promover a realocação do aglomerado habitacional existente, localizado no centro da UOPG;
4. Melhorar a acessibilidade à Capela de São Gregório e Cruzeiros;

5. Garantir que a cedência a efetuar de espaços verdes complementa a área verde existente com preservação dos exemplares de sobreiros.

UOPG 1.19

Designação: Vale de Lomar

Tipologia: Área a Estruturar

Freguesia: U. F. de Lomar e Arcos

Sistema de execução: Cooperação ou imposição administrativa

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.1 Sul da Cidade

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Articular a área industrial do Vale de Lomar com a malha habitacional localizada a nascente;
4. Dotar o território com um conjunto de infraestruturas de elevada importância económica, habilitando a área de intervenção de condições apropriadas à ampliação ou instalação de novas atividades de produção industrial, de serviços, de lazer e espaços verdes;
5. Implementar a revalorização e requalificação biofísica do curso de linha de água existente e respetivas margens, de forma a assegurar o seu papel do ponto de vista funcional e paisagístico;
6. Criar um parque verde de lazer, associado à linha de água existente, promovendo vivências e espaços de desafogo complementares à atividade laboral;
7. Garantir a execução da infraestrutura viária prevista na Planta de Ordenamento – Programação e Execução, estabelecendo ligações entre a malha viária existente e as vias propostas;

8. Valorizar os elementos patrimoniais inventariados presentes, nomeadamente o Caminho de Peregrinação de Santiago.

UOPG 1.20

Designação: Park & Ride Lomar

Tipologia: Área a Estruturar

Freguesia: U. F. de Lomar e Arcos

Sistema de execução: Cooperação ou imposição administrativa

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.1 Sul da Cidade e 2.2 Cidade

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Assegurar a cedência de área, para a instalação de um *Park&Ride*, associada à linha de BRT (1ª Fase).

UOPG 1.21

Designação: Quinta da Mata

Tipologia: Área a Estruturar

Freguesia: U. F. de Ferreiros e Gondizalves

Sistema de execução: Cooperação ou imposição administrativa

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.1 Sul da Cidade

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Promover a delimitação final da UE, atualmente com delimitação preliminar;
4. Garantir a cedência de área para instalação da Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR do Este), aumentando a capacidade de tratamento de efluentes do município;
5. Criar uma ligação viária entre a EN14 e o campo de jogos do Ferreirense;
6. Garantir a consolidação e adequada programação da ocupação urbana nas faixas de transição com o espaço urbano envolvente;
7. Salvaguardar a preservação da Zona de Carvalhal.

UOPG 1.22

Designação: Parque Industrial Celeirós I

Tipologia: Área a Estruturar

Freguesia: U. F. de Celeirós, Aveleda e Vimieiro

Sistema de execução: Cooperação ou imposição administrativa

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 3.1 Veiga do Este e 2.1 Sul da Cidade

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Articular o desenho urbanístico com o traçado da linha ferroviária de Alta Velocidade, prevista na Planta de Ordenamento – Programação e Execução;
4. Promover a ampliação do Parque Industrial de Celeirós;
5. Implementar a revalorização e requalificação biofísica do curso de linha de água existente e respetivas margens, de forma a assegurar o seu papel do ponto de vista funcional e paisagístico;

6. Garantir a cedência de área, para a instalação de um parque de estacionamento de veículos pesados.

UOPG 1.23

Designação: Quebrada

Tipologia: Área a Estruturar

Freguesia: U. F. de Vilaça e Fradelos

Sistema de execução: Cooperação ou imposição administrativa

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 3.1 Veiga do Este

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Concretizar a estratégia local de habitação, aumentando a oferta de habitação a custos controlados na modalidade de propriedade coletiva;
4. Fomentar a sustentabilidade ambiental associada à construção e utilização do solo através da utilização de energias renováveis, gestão e tratamento de recursos hídricos e resíduos, com consequente minimização dos custos associados às infraestruturas de rede;
5. Assegurar o aproveitamento agroflorestal do terreno não diretamente afeto às edificações e zonas de acesso, possibilitando a rentabilidade económica da produção agrícola.

UOPG 1.24

Designação: Segões

Tipologia: Área a Estruturar

Freguesia: U. F. de Celeirós, Aveleda e Vimieiro

Sistema de execução: Cooperação ou imposição administrativa

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.1 Sul da Cidade

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Garantir as cedências devidas em género para a criação do parque urbano e execução da infraestrutura viária prevista na Planta de Ordenamento – Programação e Execução, nomeadamente a Ecovia do Rio Este;
4. Relocalizar e remover as ocupações existentes e não compatíveis com o parque urbano a criar na UOPG;
5. Criar condições para a renaturalização da margem do Rio Este, criando um espaço verde capaz de oferecer um conjunto de valências e opções de atividades atrativas, como percursos pedonais e cicláveis, observação de natureza, interação direta com o rio e suas margens;
6. Proteger e reabilitar o rio Este e a qualidade da sua água, valorizando a galeria ripícola e do ecossistema fluvial;
7. Garantir o alargamento e melhoramento da curvatura do caminho público existente a noroeste;
8. Asseverar o respeito pelas zonas de servidão das infraestruturas viárias de relevância, nomeadamente o Itinerário Complementar da Variante à EN 14 e a EN 14.

UOPG 1.25

Designação: São Lourenço

Tipologia: Área a Estruturar

Freguesia: U. F. de Celeirós, Aveleda e Vimieiro

Sistema de execução: Cooperação ou imposição administrativa

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.1 Sul da Cidade

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);

UOPG 1.26

Designação: Trezeste

Tipologia: Área a Estruturar

Freguesia: U. F. de Celeirós, Aveleda e Vimieiro

Sistema de execução: Cooperação ou imposição administrativa

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 3.2 Veiga de Penso

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Promover a delimitação final da UE, atualmente com delimitação preliminar;
4. Consolidar uma área de distribuição logística, de escala supramunicipal, que visa a partilha de serviços entre empresas, garantindo o seu funcionamento complementar;
5. Privilegiar a instalação de empresas de carácter logístico, articulando sinergias com empresas e infraestruturas existentes na envolvente, nomeadamente o Mercado Abastecedor de Braga, o Parque Industrial de Celeirós e o Terminal Ferroviário de Mercadorias;
6. Acautelar o efeito das cheias provenientes do aumento do nível das águas do rio Este;
7. Valorizar os elementos patrimoniais inventariados presentes, nomeadamente a Casa de Trezeste.

UOPG 1.27

Designação: Quinta da Naia

Tipologia: Área a Estruturar

Freguesia: U. F. de Ferreiros e Gondizalves

Sistema de execução: Cooperação ou imposição administrativa

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.1 Cávado Poente

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Valorizar os elementos patrimoniais inventariados presentes, nomeadamente a Casa da Naia;
5. Garantir as cedências devidas para a execução da infraestrutura viária prevista na Planta de Ordenamento – Programação e Execução, nomeadamente a Variante do Cávado.

UOPG 1.28

Designação: Cabraínha

Tipologia: Área a Estruturar

Freguesia: Lamas

Sistema de execução: Cooperação ou imposição administrativa

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 3.2 Veiga de Penso

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Acautelar a cedência para equipamento para construção de uma creche pública.

UOPG 1.29

Designação: Couto

Tipologia: Área a Estruturar

Freguesia: Panoias

Sistema de execução: Cooperação ou imposição administrativa

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.2 Cávado Centro

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Criar condições para a ampliação da indústria existente, no terreno adjacente a nascente.

UOPG 1.30

Designação: Bonfim

Tipologia: Área a Estruturar

Freguesia: Parada de Tibães

Sistema de execução: Cooperação ou imposição administrativa

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.2 Cávado Centro

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Criar condições para a ampliação da indústria existente, no terreno adjacente a sul.

UOPG 1.31

Designação: Candeias

Tipologia: Área a Estruturar

Freguesia: Tadim

Sistema de execução: Cooperação ou imposição administrativa

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 3.1 Veiga do Este

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Criar condições para a ampliação da indústria existente, no terreno adjacente a sudeste;
4. Garantir a ligação viária entre a Rua do Parque Industrial e a Rua Nossa Senhora das Candeias.

UOPG 2.01

Designação: Barredo

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Crespos e Pousada

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.3 Cávado Nascente

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Assegurar a integração da estrutura de transporte da rede elétrica nacional existente, com a área urbana proposta;
5. Valorizar os elementos patrimoniais inventariados presentes, nomeadamente o Caminho de São Bento.

UOPG 2.02

Designação: Navarra

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Santa Lucrécia de Algeriz e Navarra

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.3 Cávado Nascente

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Florestal de Produção

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação e indústria, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Garantir as cedências devidas para a execução da infraestrutura viária prevista na Planta de Ordenamento – Programação e Execução, nomeadamente a Variante do Cávado;
5. Valorizar os elementos patrimoniais inventariados presentes, nomeadamente o Caminho de São Bento.

UOPG 2.03

Designação: Montinho

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Crespos e Pousada

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.3 Cávado Nascente

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Assegurar a integração da estrutura de transporte da rede elétrica nacional existente, com a área urbana proposta.

UOPG 2.04

Designação: Quinta da Presa

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: Adaúfe

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.2 Cávado Centro

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de atividades económicas, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Valorizar os elementos patrimoniais inventariados presentes, nomeadamente a Casa da Presa;
5. Assegurar a integração da estrutura de transporte da rede elétrica nacional existente, com a área urbana proposta.

UOPG 2.05

Designação: São Roque

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Merelim (S. Paio), Panoias e Parada de Tibães

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.2 Cávado Centro

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Valorizar os elementos patrimoniais inventariados presentes, nomeadamente os Marcos Históricos da freguesia de Mire de Tibães.

UOPG 2.06

Designação: Cardosas

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Merelim (S. Paio), Panoias e Parada de Tibães

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.2 Cávado Centro

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Assegurar a ligação entre a Rua Nossa Senhora de Fátima e a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG.

UOPG 2.07

Designação: Cruzinha I

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Merelim (S. Pedro) e Frossos

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.2 Cávado Centro

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Criar ligação franca entre a Rua Professor Domingos Alves e a Rua da Cruzinha.

UOPG 2.08

Designação: Cruzinha II

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Merelim (S. Pedro) e Frossos

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.2 Cávado Centro

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);

3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Garantir as cedências devidas em género para a ampliação do cemitério e/ou equipamento de apoio.

UOPG 2.09

Designação: Sobrado

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Merelim (S. Paio), Panoias e Parada de Tibães

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.2 Cávado Centro

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Assegurar a ligação entre a Rua do Côvo, a Rua de São Vicenço e a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG.

UOPG 2.10

Designação: Ladaínhas

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Este (S. Pedro e S. Mamede)

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.3 Nascente do Este

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Florestal de Produção

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Garantir a interligação entre o Caminho de Pomarelho, a Travessa de Pomarelho e a Rua de Fonte Cova com a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG.

UOPG 2.11

Designação: São Vicenso

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Merelim (S. Paio), Panoias e Parada de Tibães

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.2 Cávado Centro

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;

4. Articular o desenho urbanístico com o traçado da linha ferroviária de Alta Velocidade, prevista na Planta de Ordenamento – Programação e Execução;
5. Assegurar a ligação entre a Rua dos Quatro Caminhos e a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG.

UOPG 2.12

Designação: Quinta do Carvalhal

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Real, Dume e Semelhe

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.2 Cávado Centro

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Valorizar os elementos patrimoniais inventariados presentes, nomeadamente a Casa da Quinta do Carvalhal;
5. Garantir uma adequada integração urbana com a malha urbana adjacente, nomeadamente com a superfície comercial localizada a norte.

UOPG 2.13

Designação: Pomarelho

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Este (S. Pedro e S. Mamede)

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.3 Nascente do Este

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Florestal de Proteção

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Assegurar o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Implementar a revalorização e requalificação biofísica do curso de linha de água existente e respetivas margens, de forma a assegurar o seu papel do ponto de vista funcional e paisagístico;
5. Garantir a interligação das vias sem saída existentes com a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG.

UOPG 2.14

Designação: Cortinhas

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Este (S. Pedro e S. Mamede)

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.3 Nascente do Este

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente.

UOPG 2.15

Designação: Ortigueira

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: Palmeira

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.2 Cávado Centro

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Valorizar os elementos patrimoniais inventariados presentes, nomeadamente o Caminho de São Bento;
5. Implementar a revalorização e requalificação biofísica do curso de linha de água existente e respetivas margens, de forma a assegurar o seu papel do ponto de vista funcional e paisagístico;
6. Garantir a interligação da Rua Casal da Costa, da Rua Prado de Funchais, da Rua da Fonte, da Rua Cimo da Vila, da Rua do Espigueiro e da Rua Professor Luís Guedes com a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG.

UOPG 2.16

Designação: Tojal

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Este (S. Pedro e S. Mamede)

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.3 Nascente do Este

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Implementar a revalorização e requalificação biofísica do curso de linha de água existente e respetivas margens, de forma a assegurar o seu papel do ponto de vista funcional e paisagístico;
5. Assegurar a integração da estrutura de transporte da rede elétrica nacional existente, com a área urbana proposta.

UOPG 2.17

Designação: Quintela

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Este (S. Pedro e S. Mamede)

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.3 Nascente do Este

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);

3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Implementar a revalorização e requalificação biofísica do curso de linha de água existente e respetivas margens, de forma a assegurar o seu papel do ponto de vista funcional e paisagístico.

UOPG 2.18

Designação: Cima de Vila

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Real, Dume e Semelhe

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.2 Cávado Centro

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Assegurar a ligação entre a Travessa António Alves Rei, a Rua Manuel Araújo Teixeira e a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG;
5. Assegurar o respeito das zonas de servidão das infraestruturas viárias de relevância, tais como o Itinerário Complementar EN 101.

UOPG 2.19

Designação: Sra. das Sete Fontes

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: Braga (S. Vitor)

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.2 Cávado Centro

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Florestal de Proteção

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de atividades económicas, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Garantir a interligação entre a Vela de Cedofeita e a Travessa de Cedofeita com a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG.

UOPG 2.20

Designação: Areias De Cima

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Este (S. Pedro e S. Mamede)

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.3 Nascente do Este

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;

4. Assegurar a ligação entre a Travessa das Areias de Cima, a Travessa do Monte e a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG;
5. Implementar a revalorização e requalificação biofísica do curso de linha de água existente e respetivas margens, de forma a assegurar o seu papel do ponto de vista funcional e paisagístico.

UOPG 2.21

Designação: Areias

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Este (S. Pedro e S. Mamede)

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.3 Nascente do Este e 2.2 Cidade

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Garantir a interligação da Rua 5 de outubro e da Rua de Areias com a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG;
5. Implementar a revalorização e requalificação biofísica do curso de linha de água existente e respetivas margens, de forma a assegurar o seu papel do ponto de vista funcional e paisagístico;
6. Valorizar os elementos patrimoniais inventariados presentes, nomeadamente a Quinta do Souto.

UOPG 2.22

Designação: Quinta do Cordeiro

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Real, Dume e Semelhe

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.2 Cávado Centro

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Valorizar os elementos patrimoniais inventariados presentes, nomeadamente a Via Romana XIX e o Caminho de Peregrinação de Santiago;
5. Acautelar o envolvimento da AGERE no desenvolvimento da(s) Unidade(s) de Execução que venham a ser delimitadas.

UOPG 2.23

Designação: Remelhe

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Real, Dume e Semelhe

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.2 Cávado Centro

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);

2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Valorizar os elementos patrimoniais inventariados presentes, nomeadamente o Caminho de Peregrinação de São Bento existente;
5. Assegurar a ligação entre a Rua Barão de São Martinho, a Rua Bispos de Dume e a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG;
6. Implementar a revalorização e requalificação biofísica do curso de linha de água existente e respetivas margens, de forma a assegurar o seu papel do ponto de vista funcional e paisagístico;
7. Privilegiar o enquadramento de espaços verdes associados à linha de água existente, promovendo vivências e espaços de desfogo complementares ao tipo de utilização a propor na UOPG.

UOPG 2.24

Designação: Barros

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: Gualtar

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.2 Cidade

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;

4. Assegurar a ligação entre a Avenida de São Miguel, a Travessa da Avenida de São Miguel, a Rua Amália da Costa Lima e a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG;
5. Garantir a continuidade da Avenida de São Miguel, da Travessa da Avenida de São Miguel e da Rua Amália da Costa Lima.

UOPG 2.25

Designação: Crasto

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Real, Dume e Semelhe

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.2 Cávado Centro

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Valorizar os elementos patrimoniais inventariados presentes, nomeadamente o Caminho de Peregrinação de São Bento e o Caminho de Peregrinação de Santiago;
5. Implementar a revalorização e requalificação biofísica do curso de linha de água existente e respetivas margens, de forma a assegurar o seu papel do ponto de vista funcional e paisagístico.

UOPG 2.26

Designação: Telhado

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Este (S. Pedro e S. Mamede)

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.3 Nascente do Este

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Implementar a revalorização e requalificação biofísica do curso de linha de água existente e respetivas margens, de forma a assegurar o seu papel do ponto de vista funcional e paisagístico;
5. Garantir a interligação da estrutura viária prevista para o loteamento aprovado a sul com a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG e com a Rua da Quinta a norte.

UOPG 2.27

Designação: Seixido

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: Mire de Tibães

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.1 Cávado Poente

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);

2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Assegurar a ligação entre a Rua da Poça do Seixido, a Travessa do Seixido e a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG.

UOPG 2.28

Designação: Lugar do Castro

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Real, Dume e Semelhe

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.2 Cidade

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Garantir as cedências, para a execução da infraestrutura viária prevista na Planta de Ordenamento – Programação e Execução, nomeadamente a Ecovia do Rio Torto e Ribeira de Panoias;
5. Implementar a revalorização e requalificação biofísica do curso de linha de água existente e respetivas margens, de forma a assegurar o seu papel do ponto de vista funcional e paisagístico;
6. Privilegiar o enquadramento de espaços verdes associados à linha de água existente, promovendo vivências e espaços de desafogo complementares ao tipo de utilização a propor na UOPG;

7. Valorizar os elementos patrimoniais inventariados presentes, nomeadamente a Via Romana XIX, o Caminho de Peregrinação de Santiago, a Casa de S. Jerónimo e a Capela de São Lourenço da Ordem.

UOPG 2.29

Designação: Quinta de Infias

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: Braga (S. Vicente)

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.2 Cidade

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Florestal de Proteção

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Implementar a revalorização e requalificação biofísica do curso de linha de água existente e respetivas margens, de forma a assegurar o seu papel do ponto de vista funcional e paisagístico;
5. Garantir a interligação da Rua do Castro Máximo, da Rua Costa Soares e da Rua Quinta de Cabanas com a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG;
6. Valorizar os elementos patrimoniais inventariados presentes, nomeadamente o Castro Máximo ou Monte de Castro.

UOPG 2.30

Designação: Xistal

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: Sobreposta

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 4.2 Nascente dos Santuários

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Florestal de Produção

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de atividades económicas, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Garantir interligação da Rua do Xistal com a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG.

UOPG 2.31

Designação: Monte Crasto

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: Braga (S. Vicente)

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.2 Cidade

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Florestal de Proteção

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);

3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Valorizar os elementos patrimoniais inventariados presentes, nomeadamente o Castro Máximo.

UOPG 2.32

Designação: Pegadas

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: Pedralva

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 4.2 Nascente dos Santuários

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Florestal de Produção

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Implementar a revalorização e requalificação biofísica do curso de linha de água existente e respetivas margens, de forma a assegurar o seu papel do ponto de vista funcional e paisagístico.

UOPG 2.33

Designação: Estrada Velha

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Nogueiró e Tenões

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.2 Cidade

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Implementar a revalorização e requalificação biofísica do curso de linha de água existente e respetivas margens, de forma a assegurar o seu papel do ponto de vista funcional e paisagístico.

UOPG 2.34

Designação: Curro

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: Pedralva

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 4.2 Nascente dos Santuários

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente.

UOPG 2.35

Designação: Alagoa

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Este (S. Pedro e S. Mamede)

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 4.2 Nascente dos Santuários

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Florestal de Produção

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Garantir os pressupostos estabelecidos pela Unidade de Execução de Sobreposta;
4. Implementar a revalorização e requalificação biofísica do curso de linha de água existente e respetivas margens, de forma a assegurar o seu papel do ponto de vista funcional e paisagístico;
5. Ampliar a oferta de indústria, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
6. Assegurar a integração da estrutura de transporte da rede elétrica nacional existente, com a área urbana proposta.

UOPG 2.36

Designação: Formigueiro

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Merelim (S. Paio), Panoias e Parada de Tibães e U. F. de Merelim (S. Pedro) e Frossos

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.1 Cávado Poente

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Promover a melhoria da infraestrutura viária no limite sul da UOPG;
5. Articular o desenho urbanístico com o traçado da linha ferroviária de Alta Velocidade na envolvente nascente da UOPG;
6. Valorizar os elementos patrimoniais inventariados presentes, nomeadamente o Caminho de Peregrinação de São Bento.

UOPG 2.37

Designação: Monte Cónego

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Real, Dume e Semelhe

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.2 Cidade

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Aumentar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área de intervenção, a integração das edificações existentes e o

- estabelecimento de uma adequada articulação com o tecido urbano adjacente;
4. Implementar a revalorização e requalificação biofísica do curso de linha de água existente e respetivas margens, de forma a assegurar o seu papel do ponto de vista funcional e paisagístico;
 5. Garantir as cedências para equipamento na zona adjacente ao cemitério;
 6. Valorizar os elementos patrimoniais inventariados presentes, nomeadamente a capela de S. frutuoso.

UOPG 2.38

Designação: Quinta de Baixetas

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Nogueiró e Tenões

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.2 Cidade

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Implementar a revalorização e requalificação biofísica do curso de linha de água existente e respetivas margens, de forma a assegurar o seu papel do ponto de vista funcional e paisagístico;
5. Garantir a interligação entre a Rua de Baixetas, a Rua dos Padres Carmelitas e a Rua das Nogueiras com a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG.

UOPG 2.39

Designação: Capela

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Real, Dume e Semelhe

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.1 Cávado Poente e 2.2 Cidade

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Assegurar a ligação entre a Rua Nascimento Pontes, a Rua Arménio Reis, a Travessa do Tourido e a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG;
5. Valorizar os elementos patrimoniais inventariados presentes, nomeadamente o Caminho de Peregrinação de São Bento.

UOPG 2.40

Designação: Sobreposta

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: Sobreposta

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 4.2 Nascente dos Santuários

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Florestal de Produção

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Garantir a interligação da Rua dos Curros e da Rua do Fontenário com a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG;
5. Acautelar o envolvimento da AGERE no desenvolvimento da(s) Unidade(s) de Execução que venham a ser delimitadas.

UOPG 2.41

Designação: Sobreposta - Costa

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: Sobreposta

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 4.2 Nascente dos Santuários

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Florestal de Produção

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de atividades económicas, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;

4. Implementar a revalorização e requalificação biofísica do curso de linha de água existente e respetivas margens, de forma a assegurar o seu papel do ponto de vista funcional e paisagístico;
5. Garantir interligação da Rua 25 de Abril com a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG.

UOPG 2.42

Designação: Além Rio

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: Pedralva

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 4.2 Nascente dos Santuários

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente.

UOPG 2.43

Designação: Bairro da Quinta da Mata

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Real, Dume e Semelhe

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.1 Cávado Poente e 2.2 Cidade

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Implementar a revalorização e requalificação biofísica do curso de linha de água existente e respetivas margens, de forma a assegurar o seu papel do ponto de vista funcional e paisagístico;
5. Assegurar a ligação entre a Rua do Tojal, a Rua Professora Aurora Araújo Almeida, a Rua Senhor do Bom Sucesso e a Rua do Tourido com a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG;
6. Acautelar o envolvimento da AGERE no desenvolvimento da(s) Unidade(s) de Execução que venham a ser delimitadas.

UOPG 2.44

Designação: Peixoto

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Nogueiró e Tenões

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.2 Cidade

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);

3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Privilegiar uma ligação entre a Rua Doutor António Alves Palha e a Rua Luis António Correia;
5. Garantir a continuidade da Rua Amândio César.

UOPG 2.45

Designação: Requeixo

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Braga (Maximinos, Sé e Cidade)

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.1 Cávado Poente e 2.2 Cidade

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente.

UOPG 2.46

Designação: Hortas

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Braga (Maximinos, Sé e Cidade)

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.2 Cidade

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Assegurar a ligação entre a Rua dos Marmeleiros, a Calçada de Cones e a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG;
5. Acautelar o envolvimento da AGERE no desenvolvimento da(s) Unidade(s) de Execução que venham a ser delimitadas.

UOPG 2.47

Designação: Monte de Cones

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Ferreiros e Gondizalves

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.1 Cávado Poente

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente.

UOPG 2.48

Designação: Vila Cova

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Nogueira, Fraião e Lamações

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.2 Cidade

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Garantir a interligação entre a Rua da Vila Cova, a Rua do Pinheiro e a Avenida Dom João II com a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG.

UOPG 2.49

Designação: Leira de Cones

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Ferreiros e Gondizalves

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.1 Cávado Poente

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente.

UOPG 2.50

Designação: Paulinhos

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Cabreiros e Passos (S. Julião)

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.1 Cávado Poente

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Garantir a interligação entre a Rua da Escadinha, a Rua dos Paulinhos e a Rua da Bouça com a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG.

UOPG 2.51

Designação: Esperança

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Real, Dume e Semelhe

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.1 Cávado Poente

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Garantir a interligação entre a Rua do Outeiro, a Rua de Santo André e a Rua do Monte com a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG.

UOPG 2.52

Designação: Bica

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Cabreiros e Passos (S. Julião)

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.1 Cávado Poente

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;

4. Assegurar a ligação entre a Travessa da Cachada e a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG.

UOPG 2.53

Designação: Torre

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Nogueira, Fraião e Lamações

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.2 Cidade

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Valorizar os elementos patrimoniais inventariados presentes, nomeadamente a Quinta da Torre de Baixo e a Quinta da Torre de Cima;
5. Implementar a revalorização e requalificação biofísica do curso de linha de água existente e respetivas margens, de forma a assegurar o seu papel do ponto de vista funcional e paisagístico;
6. Assegurar a ligação entre a Rua Dom Tomás de Noronha, a Rua da Azenha, a Rua da Igreja Velha, a Rua Arcebispo Dom Francisco Maria da Silva e a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG.

UOPG 2.54

Designação: Moutinho

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Cabreiros e Passos (S. Julião)

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.1 Cávado Poente

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Garantir o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Assegurar a ligação entre a Rua do Parque Industrial e a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG.

UOPG 2.55

Designação: Cruzeiro

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Ferreiros e Gondizalves

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.2 Cidade

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;

4. Garantir as cedências devidas para a execução da infraestrutura viária prevista na Planta de Ordenamento – Programação e Execução, nomeadamente a Variante do Cávado;
5. Implementar a revalorização e requalificação biofísica do curso de linha de água existente e respetivas margens, de forma a assegurar o seu papel do ponto de vista funcional e paisagístico;
6. Assegurar a ligação entre a Rua Quinta dos Apóstolos, a Rua dos Eidos e a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG.

UOPG 2.56

Designação: Bairro Nogueira da Silva I

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Braga (São José de São Lázaro e São João do Souto)

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.2 Cidade

Consequência da não execução: Não se aplica tendo em vista a regularização urbanística da UOPG.

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Garantir a regularização fundiária do bairro e a cedência ao domínio público dos seus arruamentos;
5. Promover a legalização das operações urbanísticas não licenciadas.

UOPG 2.57

Designação: Bairro Nogueira da Silva II

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Braga (São José de São Lázaro e São João do Souto)

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.2 Cidade

Consequência da não execução: Decorre da execução da UOPG 2.56 e reverte para Espaço Florestal de Proteção.

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Assegurar a elaboração de um desenho urbano integrado, abrangendo as UOPGs 2.56 e 2.57, que assegure a harmonia entre os espaços e a viabilidade dos projetos planeados, ficando estabelecido que o desenvolvimento e a execução de qualquer intervenção na UOPG 2.58 estão condicionados à satisfação dos termos de referência previstos na UOPG 2.56.

UOPG 2.58

Designação: Couteiro

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Lomar e Arcos

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.2 Cidade

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Florestal de Proteção

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Assegurar a ligação entre a Rua Aníbal Mendonça, a Rua Monte da Força e a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG.

UOPG 2.59

Designação: Lugar da Quinta

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Nogueira, Fraião e Lamações

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.2 Cidade

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Florestal de Proteção

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Garantir a interligação entre a Rua da Quinta e a Rua Amália Rodrigues com a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG.

UOPG 2.60

Designação: Calvelo de Cima

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Nogueira, Fraião e Lamações

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 4.1 Santuários

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Implementar a revalorização e requalificação biofísica do curso de linha de água existente e respetivas margens, de forma a assegurar o seu papel do ponto de vista funcional e paisagístico;
5. Garantir a interligação da Rua da Devesa Basta, da Rua Paio Peres e da Rua Padre Feliciano com a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG.

UOPG 2.61

Designação: Monte da Coutada

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Lomar e Arcos

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.2 Cidade

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Florestal de Proteção

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);

2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Assegurar a ligação entre a Rua Monte das Flores, a Rua Monte da Coutada, a Travessa da República, a Rua da República e a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG.

UOPG 2.62

Designação: Extremo

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: Sequeira

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.1 Sul da Cidade

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Asseverar o respeito pelas zonas de servidão das infraestruturas viárias confinantes, tais como a A11.

UOPG 2.63

Designação: Quinta da Gandra

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Ferreiros e Gondizalves

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.1 Sul da Cidade

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Asseverar o respeito pelas zonas de servidão das infraestruturas viárias confinantes, tais como a A11.

UOPG 2.64

Designação: Sampaio

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: Sequeira

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.1 Sul da Cidade

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada

com o tecido urbano envolvente, nomeadamente o Centro de Formação Profissional de Mazagão.

UOPG 2.65

Designação: Granja

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: Sequeira

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 3.1 Veiga do Este

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Assegurar a ligação entre a Rua do Campo da Granja e a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG.

UOPG 2.66

Designação: Espírito Santo

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Nogueira, Fraião e Lamações

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.2 Cidade

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente.

UOPG 2.67

Designação: Pocinhos de Baixo

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Ferreiros e Gondizalves

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.1 Sul da Cidade

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Florestal de Proteção

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Implementar a revalorização e requalificação biofísica do curso de linha de água existente e respetivas margens, de forma a assegurar o seu papel do ponto de vista funcional e paisagístico;
5. Asseverar o respeito pelas zonas de servidão das infraestruturas viárias confinantes, tais como a Via-Férrea confinante a sul.

UOPG 2.68

Designação: Passal

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Cabreiros e Passos (S. Julião)

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 3.1 Veiga do Este

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Permitir a ampliação da unidade industrial existente, assegurando a qualificação funcional e ambiental do espaço, a compatibilização com os usos vizinhos e o respeito pelas condicionantes territoriais aplicáveis.

UOPG 2.69

Designação: Quinta das Oliveiras

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Celeirós, Aveleda e Vimieiro

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.1 Sul da Cidade e 3.1 Veiga do Este

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);

2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Garantir a interligação entre a Rua Senhora do Parto e a Rua do Cornido com a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG;
5. Garantir a cedência de área para estacionamento de apoio ao apeadeiro da CP - Mazagão.

UOPG 2.70

Designação: Misericórdia I

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Celeirós, Aveleda e Vimieiro

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.1 Sul da Cidade

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Florestal de Proteção

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Assegurar a ligação entre a Travessa Nova do Nova, a Travessa Alto da Boavista e a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG.

UOPG 2.71

Designação: Cornido

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Celeirós, Aveleda e Vimieiro

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 3.1 Veiga do Este

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Assegurar o adequado enquadramento dos elementos patrimoniais inventariados da envolvente imediata, nomeadamente a Casa da Quinta da Igreja e Igreja Paroquial de Aveleda;
5. Assegurar a ligação entre a Travessa do Cornido e a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG.

UOPG 2.72

Designação: Quinta de Santa Marta

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Lomar e Arcos

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.1 Sul da Cidade

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);

2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Assegurar a ligação entre a Travessa de São Paio, a Rua do Outeiro e a malha viária a norte e a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG;
5. Valorizar os elementos patrimoniais inventariados presentes, nomeadamente o Caminho de Peregrinação de Santiago.

UOPG 2.73

Designação: Ventoso

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Lomar e Arcos

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.1 Sul da Cidade

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Florestal de Proteção

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Assegurar a ligação entre a Rua António Ferreira com a Rua João Paulo II e a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG;
5. Valorizar os elementos patrimoniais inventariados presentes, nomeadamente o Caminho de Peregrinação de Santiago.

UOPG 2.74

Designação: Quinta da Bouça

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Lomar e Arcos

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.1 Sul da Cidade

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Garantir as cedências devidas em género para a ampliação do cemitério de Lomar;
5. Garantir a execução da infraestrutura viária prevista, estabelecendo ligações entre a malha viária existente e as vias propostas.

UOPG 2.75

Designação: Misericórdia II

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Celeirós, Aveleda e Vimieiro

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.1 Sul da Cidade

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Florestal de Proteção

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);

2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente.

UOPG 2.76

Designação: Adonça

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Vilaça e Fradelos

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 3.1 Veiga do Este

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Implementar a revalorização e requalificação biofísica do curso de linha de água existente e respetivas margens, de forma a assegurar o seu papel do ponto de vista funcional e paisagístico.

UOPG 2.77

Designação: Parque Industrial Celeirós II

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Celeirós, Aveleda e Vimieiro

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 3.1 Veiga do Este

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Articular o desenho urbanístico com o traçado da linha ferroviária de Alta Velocidade, prevista na Planta de Ordenamento – Programação e Execução;
4. Ampliar a oferta de atividades económicas, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente.

UOPG 2.78

Designação: Parque Industrial Celeirós III

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Celeirós, Aveleda e Vimieiro

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 3.1 Veiga do Este e 2.1 Sul da Cidade

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de atividades económicas, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;

4. Assegurar a ligação entre a Travessa do 13 de maio, Rua da Talharinha, a Travessa dos Prados e a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG.

UOPG 2.79

Designação: Saldouro

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Vilaça e Fradelos

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 3.1 Veiga do Este

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Implementar a revalorização e requalificação biofísica do curso de linha de água existente e respetivas margens, de forma a assegurar o seu papel do ponto de vista funcional e paisagístico;
5. Valorizar os elementos patrimoniais inventariados presentes, nomeadamente a Casa de Saldouro;
6. Assegurar a ligação entre a Rua de Pedraltas, a Rua do Outeiro e a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG.

UOPG 2.80

Designação: Bairro

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: Tadem

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 3.1 Veiga do Este

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Florestal de Produção

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente.

UOPG 2.81

Designação: Cachadinha

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: Esporões

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.1 Sul da Cidade

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Florestal de Proteção

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Garantir a cedência em género de área para equipamento na zona adjacente ao campo de futebol de Esporões;

5. Deverá ser acautelado o envolvimento da AGERE no desenvolvimento da(s) Unidade(s) de Execução que venham a ser delimitadas.

UOPG 2.82

Designação: Tomada

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: Esporões

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.1 Sul da Cidade

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Florestal de Proteção

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Assegurar a ligação entre a Rua 10 de outubro, a Rua dos Marinheiros e a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG.

UOPG 2.83

Designação: Quintões

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: Esporões

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 3.2 Veiga de Penso

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Valorizar os elementos patrimoniais inventariados presentes, nomeadamente a Casa da Quintã;
5. Assegurar a ligação entre a Travessa do Fajacal e a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG.

UOPG 2.84

Designação: São Miguel

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: Figueiredo

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 3.2 Veiga de Penso

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Assegurar a ligação entre a Travessa do Forno, a Travessa de São Miguel e a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG.

UOPG 2.85

Designação: Carrascos

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Vilaça e Fradelos

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 3.1 Veiga do Este

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Assegurar a ligação entre a Rua Inter de Fradelos e a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG.

UOPG 2.86

Designação: Barreiro

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: Esporões

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 3.2 Veiga de Penso

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Assegurar a ligação entre a Rua das Pedras, a Rua de Sá e a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG.

UOPG 2.87

Designação: BÁCORA

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Morreira e Trandeiras

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.1 Sul da Cidade

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente.

UOPG 2.88

Designação: Este

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: Ruílhe

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 3.1 Veiga do Este

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Implementar a revalorização e requalificação biofísica do curso de linha de água existente e respetivas margens, de forma a assegurar o seu papel do ponto de vista funcional e paisagístico;
5. Promover a interligação da proposta urbanística com o apeadeiro ferroviário existente no envolvente poente da UOPG;
6. Garantir a cedência de área para estacionamento de apoio ao apeadeiro da CP - Ruílhe.

UOPG 2.89

Designação: Senhora de Fátima

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: Figueiredo

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 3.2 Veiga de Penso

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Florestal de Produção

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);

2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Garantir a cedência para espaços verdes complementares ao campo de futebol de Figueiredo.

UOPG 2.90

Designação: Monte

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: Ruílhe

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 3.1 Veiga do Este

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Florestal de Produção

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente.

UOPG 2.91

Designação: Padrão

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: Tebosa

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 3.1 Veiga do Este

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Garantir a interligação entre a Travessa António Gomes Pereira, a Travessa da Bicaíña com a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG.

UOPG 2.92

Designação: Ancariz

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Escudeiros e Penso (Santo Estêvão e S. Vicente)

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 3.2 Veiga de Penso

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Valorizar os elementos patrimoniais inventariados presentes, nomeadamente o Paço de Ançariz (Quinta da Costa).

UOPG 2.93

Designação: Agrad

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Guisande e Oliveira (S. Pedro)

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 3.2 Veiga de Penso

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente.

UOPG 2.94

Designação: Mazagão

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: Sequeira

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 3.1 Veiga do Este

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Florestal de Produção

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);

2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Garantir interligação da Rua Penedo da Cruz com a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG.

UOPG 2.95

Designação: Marco

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: Priscos

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 3.1 Veiga do Este

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Florestal de Produção

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de atividades económicas, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Garantir interligação da Rua das Agrinhas com a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG.

UOPG 2.96

Designação: Abades

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: Priscos

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 3.1 Veiga do Este

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Florestal de Proteção

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente.

UOPG 2.97

Designação: Bairro de baixo

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Ferreiros e Gondizalves

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.1 Sul da Cidade

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Florestal de Proteção

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Criar um eixo viário de conexão entre a Rua João Marquês da Cruz e a Rua João Francisco Vilas Boas, com a Rua António Ferreira Rito;

5. Articular o desenho urbanístico com o traçado da linha ferroviária de Alta Velocidade, prevista na Planta de Ordenamento – Programação e Execução.

UOPG 2.98

Designação: Sandarão

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: Adaúfe

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.1 Cávado Poente

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Articular o desenho urbanístico com a malha viária envolvente.

UOPG 2.99

Designação: Escalheiral

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: Adaúfe

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 1.3 Cávado Nascente

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Florestal de Proteção

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

5. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
6. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
7. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
8. Articular o desenho urbanístico com a malha viária envolvente.

UOPG 2.100

Designação: São Pedro

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: U. F. de Este (S. Pedro)

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.3 Nascente do Este

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
4. Articular o desenho urbanístico com a malha viária envolvente.

UOPG 2.101

Designação: Alegria

Tipologia: Área a Consolidar

Freguesia: Arcos

Sistema de execução: Iniciativa dos interessados ou cooperação

Prazo: 4 anos para iniciar + 4 anos para concluir

Unidade Territorial: 2.1 Sul da Cidade e 3.2 Veiga de Penso

Consequência da não execução: Reversão para Espaço Agrícola

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Unidade de Execução

Parâmetros urbanísticos: Os correspondentes às categorias e subcategorias de solo que integram o respetivo polígono da UOPG

Objetivos:

5. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
6. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
7. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
8. Articular o desenho urbanístico com a malha viária envolvente.

UOPG 3.01

Designação: Pintancinhos

Tipologia: Área a Planear

Freguesia: Palmeira

Sistema de execução: n/a

Prazo: n/a

Unidade Territorial: 1.2 Cávado Centro

Consequência da não execução: n/a

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Plano de Pormenor

Parâmetros urbanísticos: Os que vierem a ser definidos pelo Plano.

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Garantir a recuperação paisagística e integração da pedreira existente, no contexto urbano em que se insere;
4. Ampliar a oferta de atividades económicas, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;

5. Valorizar os elementos patrimoniais inventariados presentes, nomeadamente o Caminho de São Bento.

UOPG 3.02

Designação: Sacromontes

Tipologia: Área a Planear

Freguesia: Várias

Sistema de execução: n/a

Prazo: n/a

Unidade Territorial: 4.1 Santuários; 4.2 Nascente dos Santuários

Consequência da não execução: n/a

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Plano de Gestão ou Plano de Pormenor

Parâmetros urbanísticos: Da classe de espaço.

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Assegurar a valorização, reabilitação, restauro e promoção do património construído e natural;
4. Recuperar a área florestal que envolve os espaços sagrados ou sacralizados, através da determinação de estratégia de combate aos incêndios florestais, reflorestação regradada e identificação de usos complementares essenciais ao bom funcionamento da multifuncionalidade desejada;
5. Definir os mecanismos de operacionalização do programa, através da determinação de ações para a gestão ativa e valorização da paisagem florestal;
6. Promover de modo integrado de toda a área e de todos os recursos, como conjunto de elevado valor patrimonial e turístico.

UOPG 3.03

Designação: Quinta da Pedra

Tipologia: Área a Planear

Freguesia: U. F. de Nogueira, Fraião e Lamações

Sistema de execução: n/a

Prazo: n/a

Unidade Territorial: 2.2 Cidade

Consequência da não execução: n/a

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Plano de Pormenor

Parâmetros urbanísticos: Os que vierem a ser definidos pelo Plano.

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Assegurar o desenvolvimento ordenado da área de intervenção, a integração das edificações existentes e o estabelecimento de uma adequada articulação com o tecido urbano adjacente;
4. Implementar a revalorização e requalificação biofísica do curso de linha de água existente e respetivas margens, de forma a assegurar o seu papel do ponto de vista funcional e paisagístico;
5. Privilegiar o enquadramento de espaços verdes associados à linha de água existente, promovendo vivências e espaços de desafogo complementares ao tipo de utilização a propor na UOPG;
6. Melhorar a qualidade urbana, através da disponibilização de espaço público de utilização coletiva, da dotação de equipamentos de uso público e espaços verdes.

UOPG 3.04

Designação: Antoinha

Tipologia: Área a Planear

Freguesia: U. F. de Celeirós, Aveleda e Vimieiro

Sistema de execução: n/a

Prazo: n/a

Unidade Territorial: 2.1 Sul da Cidade; 3.1 Veiga do Este

Consequência da não execução: n/a

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Plano de Pormenor

Parâmetros urbanísticos: Os que vierem a ser definidos pelo Plano.

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);

2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Criar condições para a instalação de atividades económicas, nomeadamente indústria de grande e média dimensão;
4. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
5. Articular o desenho urbanístico com o traçado da linha ferroviária de Alta Velocidade, prevista na Planta de Ordenamento – Programação e Execução.

UOPG 3.05

Designação: Louredo

Tipologia: Área a Planear

Freguesia: U. F. de Vilaça e Fradelos; U. F. de Celeirós, Aveleda e Vimieiro

Sistema de execução: n/a

Prazo: n/a

Unidade Territorial: 3.1 Veiga do Este

Consequência da não execução: n/a

TERMOS DE REFERÊNCIA

Forma de execução: Plano de Pormenor

Parâmetros urbanísticos: Os que vierem a ser definidos pelo Plano.

Objetivos:

1. Garantir o enquadramento com os objetivos transversais (ponto 1 do presente anexo);
2. Garantir o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para a respetiva Unidade Territorial (Anexo V);
3. Criar condições para a instalação de atividades económicas, nomeadamente indústria de grande e média dimensão, articulando esta área com o terminal ferroviário;
4. Articular o desenho urbanístico com o traçado da linha ferroviária de Alta Velocidade, prevista na Planta de Ordenamento – Programação e Execução;
5. Ampliar a oferta de habitação, assegurando o desenvolvimento ordenado da área, a integração das edificações existentes e uma articulação adequada com o tecido urbano envolvente;
6. Garantir a interligação entre a Travessa de Gaião, a Rua de Cistos, a Rua da Fonte, a Rua das Mimosas, a Avenida de São Bento, a Rua das Pereirinhas e a

Rua de Louredo com a nova rede viária a ser implementada no interior da UOPG.

ANEXO V**OBJETIVOS DAS UNIDADES TERRITORIAIS****OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PARA O MUNICÍPIO, POR TEMA ESTRATÉGICO:**Água:

1. Adaptação às alterações climáticas | Definir uma infraestrutura azul, complementar à infraestrutura verde, que considere as diversas dimensões da gestão da água.
2. Abastecimento (quantidade e qualidade) | Aumentar a eficiência da gestão da água através do aproveitamento de águas pluviais e subterrâneas (poços e furos artesianos e da reutilização de águas residuais tratadas para aplicação na agricultura ou outros usos compatíveis.
3. Redução do risco de cheias | Reduzir o risco de cheias através da recuperação e manutenção dos leitos naturais e dos cobertos vegetais das bacias contribuintes e da implementação de soluções de retenção de água e de permeabilização do solo na lógica da renaturalização, da continuidade e conectividade ecológica.
4. Biodiversidade | Investir no aumento da biodiversidade através da renaturalização e despoluição dos leitos e margens, aumentando a qualidade da água e das galerias ripícolas.
5. Saúde e bem-estar, recreio e atividades de ar livre | Promover a saúde e o bem-estar aumentando o rácio de espaços verdes por habitante em contexto ribeirinho, numa lógica de diversificação funcional adaptada a diferentes públicos-alvo, assegurando a sua conectividade com soluções de mobilidade suave.

Alimentação:

6. Planeamento e dinamização do sistema alimentar de proximidade | Assegurar o planeamento do sistema alimentar que envolva as componentes da produção, transformação, distribuição, consumo e desperdício, tendo em conta o *nexus* solo/água/ energia no quadro da economia circular e de proximidade.
7. Biodiversidade | Integrar as áreas de produção sustentável na infraestrutura verde e garantir um padrão de uso do solo diversificado, que incremente a biodiversidade, com culturas bem-adaptadas às condições edafoclimáticas e com retorno económico para o agricultor.
8. Saúde e bem-estar, recreio e atividades de ar livre | Valorizar conjuntos patrimoniais que associem áreas agrícolas e elementos de excelência do

património histórico e construído, potenciando usos recreativos e didáticos no sentido da valorização de paisagens culturais.

Floresta:

- 9.** Multifuncionalidade | Pensar o ordenamento florestal como ordenamento rural, prevendo a diversificação do mosaico florestal.
- 10.** Proteção de solo e recursos silvícolas | Ordenar a floresta visando a sua conservação e a qualificação da paisagem.
- 11.** Adaptação às alterações climáticas | Promover a infraestrutura verde valorizando o seu papel no sequestro de carbono e na amenização climática, de acordo com as orientações da Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas de Braga.
- 12.** Redução de risco de incêndio | Assegurar a execução do Plano de Defesa da Floresta Contra Incêndios.
- 13.** Biodiversidade e recursos cinegéticos | Pensar a biodiversidade e os recursos cinegéticos na perspetiva da transição agroflorestal em que as duas atividades deverão ser complementares.
- 14.** Recreio e atividades de ar livre | Qualificação de espaços florestais para fruição recreativa, desportiva e pedagógica da floresta e das suas problemáticas.

Património:

- 15.** Identidade local | Identificar os elementos do património que deverão ser considerados prioritários no sentido de se converterem ícones identitários de Braga (e.g. Sacromontes).
- 16.** Valorização e Reabilitação do património construído | Integrar elementos de valor patrimonial relevante na infraestrutura verde, valorizar o património arquitetónico e a sua reabilitação, através de intervenções de referência que possam constituir-se como fator de diferenciação e identidade.
- 17.** Turismo | Relacionar o turismo cultural e o turismo ecológico como produtos complementares numa oferta turística de qualidade que reforça a identidade local.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PARA AS UNIDADES DE PAISAGEM POR TEMA ESTRATÉGICO:**Unidade de Paisagem 1: VALE DO CÁVADO****Água:**

1. Adaptação às alterações climáticas | Requalificar e renaturalizar os afluentes do rio Cávado, garantindo a continuidade e conectividade ecológica, contribuindo para a adaptação aos efeitos das alterações climáticas.
2. Abastecimento (quantidade e qualidade) | Assegurar um eficiente abastecimento de água através da monitorização da qualidade da água do rio Cávado e da implementação de soluções alternativas à captação de água, mantendo o carácter ecológico das suas margens.
3. Redução do risco de cheias | Implementar soluções de retenção nos principais afluentes do rio Cávado e minimizar a deposição de sedimentos através da reposição das geometrias naturais e renaturalização das margens.
4. Biodiversidade | Garantir a conectividade entre o corredor ecológico do rio Cávado e os dos seus tributários, através da renaturalização dos leitos e/ou recuperação de galerias ripícolas.
5. Saúde e bem-estar, recreio e atividades de ar livre | Efetivar a execução da Ecovia do Cávado e promover a sua conectividade à rede ciclável da cidade. Implementar novas praias fluviais.

Alimentação:

6. Planeamento e dinamização do sistema alimentar de proximidade | Ordenar o sistema de produção no sentido da diversificação cultural que assegure a sustentabilidade ecológica e socioeconómica em prole da qualidade da paisagem. Prever a integração de áreas chave na infraestrutura verde.
7. Biodiversidade | Criar uma rede de Parques Agrícolas/Hortícolas, de natureza social e recreativa que se constitua como oportunidade de inclusão e de apoio pedagógico às escolas e outras instituições, nomeadamente no papel que estas áreas desempenham nas necessárias adaptações às alterações climáticas e à conservação da biodiversidade.
8. Saúde e bem-estar, recreio e atividades de ar livre | Potenciar o trinómio, áreas ribeirinhas, áreas agrícolas e recreativas (nomeadamente através de ciclovia). Garantir a dinâmica existente de recurso a hortas urbanas, comunitárias, sociais, inclusivas, escolares e institucionais como componente recreativa e didática. (Em particular na UP1.1 - Tibães e na UP1.3, Crespos-Navarra-Pousada. Promover

a sua interligação com percursos de lazer abrangentes que se desenvolvam sobre o território concelhio.)

Floresta:

9. Multifuncionalidade | Criar incentivos à criação de mosaicos com espécies florestais de proteção.
10. Proteção de solo e recursos silvícolas | Assegurar a recuperação ambiental e paisagística de áreas degradadas (como o caso de pedreiras) promovendo a conectividade ecológica.
11. Adaptação às alterações climáticas | Prever a recuperação dos sistemas ribeirinhos como espaços de alívio da onda de calor e de conectividade com a infraestrutura verde.
12. Redução de risco de incêndio | Infraestruturar a floresta (Caminhos, faixas de gestão de combustível, pontos de água, etc.) prever zonas de agricultura no interface urbano-florestal (de carácter privado e também hortas urbanas).
13. Biodiversidade e recursos cinegéticos | Criar faixa de proteção a espaços florestais com importância em termos de biodiversidade (nomeadamente na Mata do Mosteiro de Tibães, com faixas de proteção com regras de silvicultura).
14. Recreio e atividades de ar livre | Definir e ordenar o acesso público aos espaços florestais e beneficiar as praias fluviais no âmbito do projeto da Ecovia do Cávado.

Património:

15. Identidade local | Via Romana XVIII, Via XIX e do Caminho de Santiago. (UP 1.2) / Mosteiro de Tibães e Mata (em vias de classificação como Monumento Nacional) (UP 1.1) / Património arquitetónico civil (quintas, solares) com elevado valor patrimonial (1.2 e 2.3).
16. Valorização e Reabilitação do património construído | Assegurar as ligações entre as atividades balneares e recreativas com a margem do Cávado (praias fluviais, centros equestres, ...), interligando-as com as rotas patrimoniais e edifícios de referência (Mosteiro de Tibães/Mata...). Definir critérios de intervenção para edifícios de referência inventariados como as quintas / solares / conjuntos rurais.
17. Turismo | Implementar, sinalizar e divulgar os percursos ao longo das vias romanas e Caminho de Santiago, associando-os a corredores verdes e de lazer pontuados por locais (patrimoniais) de estadia e/ou serviços de características de natureza ou culturais.

Unidade de Paisagem 2: VALE DO ESTE**Água:**

- 18.** Adaptação às alterações climáticas | Requalificar o rio Este implementando soluções de base natural (plantação de árvores autóctones) para a amenização climática, promovendo a biodiversidade ripícola e a fruição destes espaços pela população local.
- 19.** Abastecimento (quantidade e qualidade) | Promover formas de captação de água alternativas à rede pública (poços, furos artesianos, utilização de águas pluviais) e a reutilização de águas residuais tratadas para aplicação na rega de hortas urbanas, espaços verdes e outros usos compatíveis.
- 20.** Redução do risco de cheias | Implementar soluções de retenção nos principais afluentes do rio Este e minimizar a deposição de sedimentos através da reposição das geometrias naturais e renaturalização das margens. Aumentar a permeabilidade do solo urbano na lógica da renaturalização, prevendo normas mais exigentes nos regulamentos municipais e Planos Diretores Municipais, bem como ações de monitorização no território.
- 21.** Biodiversidade | Promover ações de despoluição do rio Este, a renaturalização da sua galeria ripícola nos troços canalizados.
- 22.** Saúde e bem-estar, recreio e atividades de ar livre | Promover a saúde e o bem-estar através da execução do parque da cidade junto ao rio Este (zona da Bosch), bem como através da qualificação de zonas de lazer nas margens do rio Este.

Alimentação:

- 23.** Planeamento e dinamização do sistema alimentar de proximidade | Apoiar as redes e a instalação de pontos de distribuição de produtos locais de proximidade oferecendo alternativas viáveis de consumo à população urbana. (Na UP2.3 incentivar as áreas de produção agrícola - hortas urbanas).
- 24.** Biodiversidade | Criar uma rede de Parques Agrícolas/Hortícolas, de natureza social e recreativa que se constitua como oportunidade de inclusão e de apoio pedagógico às escolas e outras instituições, nomeadamente no papel que estas áreas desempenham nas necessárias adaptações às alterações climáticas e à conservação da biodiversidade. Esta rede deverá assegurar a conectividade ecológica entre áreas de produção em contexto urbano, na cintura periurbana e em contexto rural.

- 25.** Saúde e bem-estar, recreio e atividades de ar livre | Facilitar opções de mobilidade suave no acesso aos Parques Agrícolas/Hortícolas em contexto urbano.

Floresta:

- 26.** Multifuncionalidade | Valorizar o património arbóreo urbano e instalar bosquetes que assegurem o sequestro de carbono e a amenização climática.
- 27.** Proteção de solo e recursos silvícolas | Promover a proteção do solo aumentando, sempre que possível, a sua permeabilização com recurso à plantação em espaços públicos de espécies autóctones sob a forma de alinhamentos, arboretos ou bosquetes.
- 28.** Adaptação às alterações climáticas | Aumentar a densidade da floresta urbana e a recuperação dos sistemas ribeirinhos para garantir a amenização climática e o alívio da onda de calor, estabelecendo a conectividade com a infraestrutura verde.
- 29.** Redução de risco de incêndio | Assegurar a criação de zonas de agricultura no interface urbano-florestal (de caráter privado e também hortas urbanas).
- 30.** Biodiversidade e recursos cinegéticos | Reflorestar / beneficiar florestas urbanas (ex.: Parque do Picoto) e promover a continuidade entre corredores verdes da cidade de Braga e do rio Cávado, Rio Este e Bom Jesus.
- 31.** Recreio e atividades de ar livre | Requalificação das zonas de lazer e parques de merendas e das suas acessibilidades; (parque do Picoto, nascente do Rio Este, etc.).

Património:

- 32.** Identidade local | Via Romana XVII (2.2. e 2.3) Conjunto do Centro Histórico - vestígios arqueológicos musealizados in situ / Igrejas / Arquitetura Barroca / Arquitetura século XX (2.2).
- 33.** Valorização e Reabilitação do património construído | Constituir uma rede de espaços verdes de utilização coletiva que integre especificidades a salvaguardar e divulgar (ex.: Sete Fontes, nascente do Este...). Definir critérios para intervenção no espaço público e fachadas do centro histórico.
- 34.** Turismo | Divulgar e inovar as dinâmicas relacionadas com o património imaterial (Braga Romana, Braga Barroca, eventos religiosos desde Semana Santa ao São João, eventos de folclore). Deverá ser gizada estratégia de relacionamento entre as diversas ofertas turísticas e valores patrimoniais espalhados pelo concelho com a receção dos turistas na cidade.

Unidade de Paisagem 3: VEIGAS DE BRAGA**Água:**

- 35.** Adaptação às alterações climáticas | Valorizar as linhas de água em melhor estado de conservação de modo a preservar a continuidade e conectividade ecológica.
- 36.** Abastecimento (quantidade e qualidade) | Aumentar a eficiência da gestão da água na rega de campos agrícolas, recorrendo aos cursos de água (nascentes e poços), bem como à reutilização de águas residuais tratadas.
- 37.** Redução do risco de cheias | Repor as geometrias naturais e renaturalização das margens dos cursos de água, evitando a deposição de sedimentos e consequentes impactos negativos nas culturas agrícolas.
- 38.** Biodiversidade | Conservar as características naturais dos cursos de água preservando e promovendo a biodiversidade.
- 39.** Saúde e bem-estar, recreio e atividades de ar livre | Criar percursos de mobilidade suave, usufruindo da beleza natural desta unidade de paisagem.

Alimentação:

- 40.** Planeamento e dinamização do sistema alimentar de proximidade | Valorizar o sistema de produção agrícola no sentido da conservação e recuperação dos elementos fundamentais da paisagem que conferem um elevado interesse cultural à Várzea de Penso. Prever modos de produção sustentável que possam ser integrados na infraestrutura verde, associando a qualidade dos produtos locais à qualidade da paisagem.
- 41.** Biodiversidade | Apoiar modos de produção agropecuária sustentáveis que favoreçam a biodiversidade, a qualidade dos produtos e da paisagem.
- 42.** Saúde e bem-estar, recreio e atividades de ar livre | Facilitar opções de mobilidade suave no acesso aos Parques Agrícolas/Hortícolas em contexto urbano. (Especial atenção à zona de contacto UP3.1/UP3.2 (de Tebosa à Veiga de Penso). Nesta área existe a Quinta Pedagógica 'O Moinho'.

Floresta:

- 43.** Multifuncionalidade | Apoiar a diversificação do mosaico florestal e o aumento da competitividade florestal, prevendo a instalação de espécies que reforcem o efeito de orla e assegurem a compartimentação em articulação com as faixas de gestão de combustível.
- 44.** Proteção de solo e recursos silvícolas | Assegurar a recuperação ambiental e paisagística de áreas degradadas (como o caso de pedreiras), através da

instalação ou manutenção do coberto vegetal autóctone em mosaicos que integrem a floresta de produção.

- 45.** Adaptação às alterações climáticas | Valorizar as espécies florestais autóctones mais resistentes ao fogo e assegurar uma gestão eficiente da floresta de produção.
- 46.** Redução de risco de incêndio | Assegurar a plantação de faixas perimétricas à floresta de produção com espécies autóctones mais resistentes ao fogo e incentivar a criação de mosaicos.
- 47.** Biodiversidade e recursos cinegéticos | Assegurar a criação de mosaicos necessários à promoção da biodiversidade, nomeadamente na floresta de compartimentação (em torno da floresta de produção e nas faixas de gestão de combustível).
- 48.** Recreio e atividades de ar livre | Qualificar espaços privilegiados para a fruição de paisagens agroflorestais de elevado interesse para a saúde e o recreio.

Património:

- 49.** Identidade local | Conjuntos rurais (3.1 e 3.2) Paisagem Cultural da Veiga de Penso (3.2) Via romana XVI e Caminho de Santiago (3.2).
- 50.** Valorização e Reabilitação do património construído | Fortalecer uma estratégia de valorização das atividades agrícolas e agropecuárias que integre os solos com elevada aptidão agrícola e o património arquitetónico civil e religioso em contexto rural. Valorizar as atividades agrícolas e agropecuárias que integrem os solos com elevada aptidão agrícola e o património arquitetónico civil e religioso em contexto rural. Definir critérios de intervenção para edifícios de referência inventariados como as quintas / solares / conjuntos rurais.
- 51.** Turismo | Implementar, sinalizar e divulgar os percursos ao longo das vias romanas e Caminho de Santiago, associando-os a corredores verdes e de lazer pontuados por locais (patrimoniais / conjuntos rurais) de estadia e/ou serviços de características rurais ou de natureza.

Unidade de Paisagem 4: ENCOSTA DOS SANTUÁRIOS**Água:**

- 52.** Adaptação às alterações climáticas | Valorizar as linhas de água em melhor estado de conservação de modo a preservar a continuidade e conectividade ecológica.
- 53.** Abastecimento (quantidade e qualidade) | Aumentar a eficiência da gestão da água na rega de campos agrícolas, recorrendo aos cursos de água (nascentes e poços), bem como à reutilização de águas residuais tratadas (essencialmente na sub-up 4.2). Prever formas adicionais de captação de água para o abastecimento dos reservatórios de combate a incêndios.
- 54.** Redução do risco de cheias | Recuperar o coberto vegetal das bacias contribuintes, após eventos de incêndio, de modo a evitar a erosão do solo e deposição de sedimentos nos cursos de água.
- 55.** Biodiversidade | Conservar as características naturais dos cursos de água preservando e promovendo a biodiversidade.
- 56.** Saúde e bem-estar, recreio e atividades de ar livre | Criar espaços públicos de elevada qualidade que privilegiem a presença da água e a preservação das características naturais de excelência que esta unidade de paisagem oferece para a saúde e bem-estar da população.

Alimentação:

- 57.** Planeamento e dinamização do sistema alimentar de proximidade | Valorizar o sistema de produção agropecuário no sentido da conservação e recuperação dos elementos fundamentais da paisagem, permitindo a sua requalificação, como é o caso dos Sacromontes, em especial na UP4.2.
- 58.** Biodiversidade | Apoiar modos de produção agropecuária sustentáveis que favoreçam a biodiversidade, a qualidade dos produtos e da paisagem.
- 59.** Saúde e bem-estar, recreio e atividades de ar livre | Facilitar opções de mobilidade suave no acesso aos Parques Agrícolas/Hortícolas em contexto urbano e sua articulação com conjuntos patrimoniais. (Especial atenção à UP4.2).

Floresta:

- 60.** Multifuncionalidade | Apoiar a diversificação do mosaico florestal e o aumento da resiliência florestal, nomeadamente no que se refere ao risco de incêndio e ao risco de abandono.

- 61.** Proteção de solo e recursos silvícolas | Assegurar o controlo das espécies invasoras e das áreas que apresentam maior risco de erosão do solo, diversificando o mosaico florestal e valorizando a paisagem que enquadra elementos do património cultural da UNESCO.
- 62.** Adaptação às alterações climáticas | Adaptação às Alterações Climáticas de Braga. Valorizar as espécies florestais autóctones, criando espaços de alívio da onda de calor e de conectividade com a infraestrutura verde.
- 63.** Redução de risco de incêndio | Infraestruturar a floresta (Caminhos, faixas de gestão de combustível, pontos de água, etc.) e criação de mosaicos. Prever zonas de agricultura no interface urbano-florestal (de caráter privado e também hortas urbanas).
- 64.** Biodiversidade e recursos cinegéticos | Delimitar faixas de proteção e espaços florestais relevantes para a biodiversidade, nomeadamente na Mata do Bom Jesus (faixas de proteção com regras de silvicultura). Elaborar e executar um Plano de Gestão Florestal para o Perímetro Florestal do Bom Jesus.
- 65.** Recreio e atividades de ar livre | Assegurar a qualidade e segurança de espaços florestais como a envolvente dos Sacromontes e dos Moinhos de Portuguediz. Definir e ordenar o acesso público aos espaços florestais (trilhos, passeios, provas desportivas, espaços de lazer).

Património:

- 66.** Identidade local | Sacromontes (4.1) Moinhos de Portuguediz (4.2) e alguns conjuntos rurais (4.2).
- 67.** Valorização e Reabilitação do património construído | Reforçar as relações (usos complementares) entre os santuários e o espaço florestal que os protege (e ameaça). Criar dinâmicas de conservação florestal e utilização pública, diversificando os usos. Diversificar a oferta turística dos santuários e sua envolvente.
- 68.** Turismo | Reforçar as relações (usos complementares) entre os santuários e o espaço florestal que os protege (e ameaça). Criar dinâmicas de conservação florestal e utilização pública, diversificando os usos. Diversificar a oferta turística dos santuários e sua envolvente.

ANEXO VI**REGIME DE PROTEÇÃO E SALVAGUARDA EM ÁREAS DE RISCO POTENCIAL
SIGNIFICATIVO DE INUNDAÇÕES****Artigo 1.º - Âmbito e Identificação**

- 69.** O presente capítulo procede à integração no Plano Diretor Municipal das normas do Plano de Gestão dos Riscos de Inundações (PGRI) para a Região Hidrográfica do Cávado, Ave e Leça (RH2), aplicáveis na área assinalada na Planta Ordenamento – Planta de Riscos (Cheias e Inundações), nos termos do disposto na Resolução do Conselho de Ministros n.º 63/2024, de 22 de abril.
- 70.** As áreas de risco potencial significativo de inundações (ARPSI) a considerar compreendem as seguintes classes de perigosidade:
- a) Muito Alta/Alta;
 - b) Média;
 - c) Baixa/Muito Baixa.

Artigo 2.º - Normas gerais aplicáveis a todas as classes de perigosidade para os potenciais usos em solo urbano e rústico nas áreas das ARPSI

Os potenciais usos em solo urbano e rústico nas áreas das ARPSI, em todas as classes de perigosidade, devem atender às seguintes orientações:

- a) Potenciar, sempre que possível, o contínuo fluvial/corredores ecológicos, com soluções de maior infiltração que evitem o escoamento superficial, permitam o encaixe ou encaminhamento das águas e/ou de dissipação da energia das águas e possível utilização;
- b) Promover o zonamento dos usos de forma a aumentar a resiliência do território;
- c) Potenciar, sempre que possível, pavimentos permeáveis;
- d) Assegurar que os acessos que permitem operações de socorro e as ações de evacuação não ficam comprometidos com a intervenção a realizar;
- e) Integrar o princípio de precaução no planeamento urbanístico, afastando, tanto quanto possível, as edificações das áreas sujeitas a inundações, evitando a densificação urbana de forma a reduzir a exposição aos riscos;

- f) Adotar soluções construtivas que sejam mais resilientes à ação das águas avaliando os benefícios para a área a intervencionar, bem como os potenciais efeitos negativos nas áreas circundantes, avaliando, nomeadamente:
 - i. Se as áreas a montante estão preparadas para acomodar os efeitos de regolfo;
 - ii. Se as zonas a jusante estão preparadas para transportar ou armazenar um eventual aumento de caudais de cheia;
 - iii. Se as margens opostas do rio podem acomodar o potencial aumento de caudal ou de altura de água.
- g) Destinar, preferencialmente, as áreas livres, sem uso específico, situadas no interior dos perímetros urbanos, para a criação de espaços verdes ou áreas de lazer;
- h) Planear os espaços públicos como espaços multifuncionais que minimizem situações críticas, retendo ou encaminhando as águas ou ajudando a dissipação da sua energia;
- i) Assegurar que a classe de risco associada à área a intervencionar não sobe para níveis superiores;
- j) Garantir que a alteração do uso ou morfologia do solo pela afetação de novas áreas a atividades agrícolas, a implementação de novos povoamentos florestais ou a sua reconversão, ficam restritas a áreas não ocupadas por habitats ecologicamente relevantes, devendo a localização de infraestruturas de apoio à atividade seguir as mesmas regras das edificações.

Artigo 3.º - Normas aplicáveis no caso de “Novas Edificações” em solo urbano

71. A execução de novas edificações em solo urbano, em todas as classes de perigosidade, deve atender às seguintes orientações:

- a) Assegurar que a ocupação do espaço urbano tem em consideração as características hidromorfológicas, reservando para espaços verdes a área com maior capacidade de infiltração;
- b) Potenciar a existência de estruturas verdes, sejam coberturas ajardinadas, logradouros, hortas urbanas, ou outros espaços que potenciem a infiltração e naturalização de espaços urbanos;

- c) Promover a renaturalização das margens e da área contígua, sempre que possível, adotando soluções urbanísticas que reduzam a perigosidade;
- d) Incluir no registo de propriedade a referência ao risco existente.

72. Nas classes de perigosidade Muito Alta/Alta, relativamente à execução de novas edificações em solo urbano, deve atender-se ao seguinte:

- a) É interdita a realização de obras de construção e operações de loteamento;
- b) Constitui exceção à alínea anterior a realização de obras de construção em zona urbana consolidada, sujeita a parecer da autoridade nacional da água, em situações de colmatação de espaço vazio entre edifícios existentes, não constituindo espaço vazio os prédios ocupados por edifícios e ainda os que exercem uma função urbana e estão afetos ao uso público, como arruamentos, estacionamento, praças e espaços verdes;
- c) Não é permitida a construção de caves;
- d) Devem ser adotadas soluções urbanísticas e construtivas que:
 - iv. Garantam a resistência estrutural do edificado utilizando materiais de construção capazes de suportar o contato direto e prolongado (pelo menos 72 horas) com as águas de inundação sem sofrer danos significativos;
 - v. Não aumentem perigosidade da inundação tal como definido nos termos do PGRI;
 - vi. Garantam que a cota de soleira é superior à cota de cheia definida para o local, devendo o edifício ser vazado até esta cota, sendo que em casos concretos devidamente fundamentados, a APA, I.P., pode reanalisar a aplicação desta condição, por solicitação do município, desde que seja demonstrado o cumprimento dos objetivos da Diretiva Inundações, ou seja, diminuição do risco para a saúde humana, o ambiente, as atividades económicas e o património, não sendo em qualquer circunstância permitida a existência de habitações abaixo da cota de cheia definida para o local.

73. Na classe de perigosidade Média, relativamente à execução de novas edificações em solo urbano, deve atender-se ao seguinte:

- a) É interdita a realização de obras de construção e operações de loteamento;

- b) Constitui exceção à alínea anterior a realização de obras de construção em zona urbana consolidada, sujeita a parecer da autoridade nacional da água;
- c) Não é permitida a construção de caves;
- d) Devem ser desenvolvidas soluções urbanísticas e construtivas que:
 - vii. Garantam a resistência dos edifícios aos potenciais danos de inundação;
 - viii. Não aumentem perigosidade da inundação tal como definido nos termos do PGRI;
 - ix. Não é permitida a localização de quartos de dormir no piso inferior à cota de cheia definida para o local;
 - x. Incluam soluções arquitetónicas que não permitam a utilização e usufruto da volumetria edificada, na parte correspondente à que se encontra abaixo da cota que potencialmente possa estar sujeita a inundação, sendo que em casos concretos devidamente fundamentados, a APA, I.P., pode reanalisar a aplicação desta condição, por solicitação do município, desde que seja demonstrado o cumprimento dos objetivos da Diretiva Inundações, ou seja, diminuição do risco para a saúde humana, o ambiente, as atividades económicas e o património, não sendo em qualquer circunstância permitida a existência de habitações abaixo da cota de cheia definida para o local.

74. Nas classes de perigosidade Baixa/Muito Baixa, relativamente à execução de novas edificações em solo urbano, deve atender-se ao seguinte:

- a) Devem ser desenvolvidas soluções urbanísticas e construtivas que:
 - xi. Garantam a resistência dos edifícios aos potenciais danos de inundação;
 - xii. Não aumentem perigosidade da inundação tal como definido nos termos do PGRI.
- b) Não é permitida a localização de quartos de dormir no piso inferior à cota de cheia definida para o local;
- c) Não é permitida a construção de caves.

Artigo 4.º - Normas aplicáveis no caso de “Novas Edificações” em solo rústico

- 75.** A execução de novas edificações em solo rústico, em todas as classes de perigosidade, deve atender às seguintes orientações:
- a) Promover a renaturalização das margens do rio e da área contígua, sempre que possível, adotando soluções urbanísticas que reduzam a perigosidade;
 - b) Conservar as linhas de drenagem do escoamento superficial e as galerias ripícolas, devendo promover a sua manutenção ou reposição;
 - c) Incluir no registo de propriedade a referência ao risco existente.
- 76.** Nas classes de perigosidade Alta/Muito Alta, em solo rústico, é interdita a realização de obras de construção.
- 77.** Na classe de perigosidade Média, relativamente à execução de novas edificações em solo rústico, deve atender-se ao seguinte:
- a) É interdita a realização de obras de construção;
 - b) Constitui exceção à alínea anterior a realização de obras de construção de apoios agrícolas afetos exclusivamente à exploração agrícola;
 - c) O armazenamento de produtos químicos, como fitofármacos e fertilizantes, tem de ser sempre efetuado acima da cota de inundação.
- 78.** Nas classes de perigosidade Baixa/Muito Baixa, relativamente à execução de novas edificações em solo rústico, deve atender-se ao seguinte:
- a) Devem ser desenvolvidas soluções urbanísticas e que não aumentem a perigosidade da inundação tal como definido nos termos do PGRI;
 - b) Não é permitida a construção de caves;
 - c) Não é permitida a localização de quartos de dormir no piso inferior à cota de cheia definida para o local.

Artigo 5.º - Normas para “Reconstrução Pós catástrofe”

- 79.** A execução de obras de reconstrução após catástrofe por inundação, em todas as classes de perigosidade, deve atender às seguintes orientações:
- a) Reabilitar os espaços públicos considerando soluções que permitam aumentar e valorizar as zonas de infiltração/retenção;
 - b) Dar preferência à realocação do edificado destruído fora da zona de risco de inundação, sempre que possível;
 - c) Caso se mantenha o edificado no mesmo local, deve ser verificado que não existe risco estrutural devido a potenciais pressões hidrostáticas hidrodinâmicas;

- d) Promover a renaturalização dos cursos de água artificializados recorrendo a técnicas de engenharia biofísica e privilegiando espécies autóctones características da galeria ripícola.

80. Nas classes de perigosidade Muito Alta/Alta, relativamente à execução de obras de reconstrução após catástrofe por inundação, deve atender-se ao seguinte:

- a) No caso de o edificado ter sido parcialmente afetado:

- xiii. Apenas são permitidas as obras de reconstrução que se destinem exclusivamente a suprir insuficiências de segurança, salubridade e acessibilidade aos edifícios para garantir mobilidade sem condicionamentos;
- xiv. Não é permitido o aumento da área de implantação, da área total de construção, da altura da fachada ou do número de pisos, nem o número de edifícios a reconstruir, exceto em situação que se demonstre que essa ampliação diminui a exposição ao risco de inundação;
- xv. Nas obras de reconstrução devem ser utilizados materiais de construção capazes de suportar o contato direto e prolongado (pelo menos 72 horas) com as águas de inundação sem sofrer danos significativos.

- b) No caso de o edificado ter sido totalmente destruído:

- xvi. Deve preferencialmente ser transferido para um local fora da ARPSI;
- xvii. Caso o previsto anteriormente seja impossível, deve ser realocado em área inundada onde a perigosidade é baixa ou muito baixa, não sendo permitido o aumento da área de implantação, da área total de construção, da altura da fachada ou do número de pisos, nem o número de edifícios a reconstruir;
- xviii. No caso de ser demonstrada a impossibilidade de realocação, devem ser observadas as seguintes condicionantes:
 - iii.a. Não é permitida a localização de quartos de dormir no piso inferior à cota de cheia definida para o local;
 - iii.b. Nas obras de reconstrução não é permitida a construção de caves, nem a criação de novas frações ou unidades de alojamento.

- c) O uso do edificado reconstruído deve ser idêntico ao anterior ou, preferencialmente, diminuir o risco associado e, no caso de empreendimentos turísticos, deverá ser elaborado um documento de

Segurança e/ou de Emergência Interno e um documento com medidas de autoproteção que inclua o risco de inundações, quando existentes.

81. Na classe de perigosidade Média, relativamente à execução de obras de reconstrução após catástrofe por inundação, deve atender-se ao seguinte:

- a) Não é permitido o aumento da área de implantação, da área total de construção, da altura da fachada ou do número de pisos, nem o número de edifícios a reconstruir, exceto em situação que se demonstre que essa ampliação diminui a exposição ao risco de inundação;
- b) Nas obras de reconstrução não é permitida a construção de caves, nem criação de novas frações ou unidades de alojamento;
- c) O uso do edificado reconstruído deve ser idêntico ao anterior ou, preferencialmente, diminuir o risco associado e, no caso de empreendimentos turísticos, deverá ser elaborado um documento de Segurança e/ou de Emergência Interno e um documento com medidas de autoproteção que inclua o risco de inundações, quando existentes;
- d) Não é permitida a localização de quartos de dormir no piso inferior à cota de cheia definida para o local;
- e) Nas obras de reconstrução devem ser utilizados materiais de construção capazes de suportar o contato direto e prolongado (pelo menos 72 horas) com as águas de inundação sem sofrer danos significativos;
- f) Adotar outras medidas, estruturais ou de gestão, que permitam minimizar o risco decorrente de inundações, podendo incluir sistemas antirretorno nas redes de saneamento, criação de vias de fuga para pisos superiores, implementar medidas de autoproteção, entre outras.

82. Nas classes de perigosidade Baixa/Muito Baixa, relativamente à execução de obras de reconstrução após catástrofe por inundação, deve atender-se ao seguinte:

- a) Assegurar que as obras construção, reconstrução, ampliação e alteração são realizadas através da implementação de soluções urbanísticas e construtivas de adaptação/acomodação ao risco de inundações, que permitam aumentar a resiliência do território;
- b) Não é permitida a construção de caves, nem a criação de novas frações ou unidades de alojamento;
- c) Não é permitida a localização de quartos de dormir no piso inferior à cota de cheia definida para o local.

Artigo 6.º - Normas para a “Reabilitação”

83. A reabilitação, em todas as classes de perigosidade, deve atender às seguintes orientações:

- a) Potenciar a reabilitação dos espaços públicos considerando soluções que permitam aumentar e valorizar as zonas de infiltração/retenção;
- b) Potenciar a transformação e ou criação de espaço de fruição pública, considerando soluções que permitam o encaixe ou encaminhamento das águas e a dissipação da energia das águas;
- c) Implementar sistemas de drenagem pluvial que permitam o aproveitamento do recurso água;
- d) Renaturalizar os cursos de água artificializados recorrendo a soluções de engenharia biofísica.

84. Nas classes de perigosidade Muito Alta/Alta, relativamente à reabilitação, deve atender-se ao seguinte:

- a) Nas reabilitações que impliquem a demolição do edificado degradado/em risco e posterior reconstrução, deve ser privilegiada a realocização do edificado para área exterior à zona de risco de inundação, sempre que viável técnica, financeira e socialmente;
- b) Não é permitida a localização de quartos de dormir no piso inferior à cota de cheia definida para o local;
- c) Apenas são permitidas obras de reconstrução, alteração ou ampliação, sujeitas a parecer da autoridade nacional da água, nas seguintes situações:
 - xix. Que se destinem exclusivamente a suprir insuficiências de segurança, salubridade e acessibilidade aos edifícios para garantir mobilidade sem condicionamentos, e sejam efetuadas no sentido contrário ao da linha de água;
 - xx. Em zona urbana consolidada;
 - xxi. Que visem a diminuir a exposição ao risco de inundação.
- d) Nos casos em que não é viável a construção de um piso acima da cota de máxima cheia, são permitidas as obras referidas na alínea anterior, desde que possibilitem que os seus ocupantes permaneçam em condições de segurança, de conforto e de salubridade, sendo admitida a localização de quartos de dormir no piso inferior à cota de cheia definida para o local;

- e) Nos empreendimentos turísticos deverá ser elaborado um documento de Segurança e/ou de Emergência Interno e um documento com medidas de autoproteção que inclua o risco de inundações, quando existentes.

85. Na classe de perigosidade Média, relativamente à reabilitação, deve atender-se ao seguinte:

- a) São permitidas obras de reconstrução, ampliação ou alteração, mediante parecer da autoridade nacional da água, devendo ser realizadas através da implementação de soluções urbanísticas e construtivas de adaptação/acomodação ao risco de inundações, que permitam aumentar a resiliência do território;
- b) Não é permitida a localização de quartos de dormir no piso inferior à cota de cheia definida para o local;
- c) Nos casos em que não é viável a construção de um piso acima da cota de máxima cheia, são permitidas as obras referidas na alínea a), desde que possibilitem que os seus ocupantes permaneçam em condições de segurança, de conforto e de salubridade, sendo admitida a localização de quartos de dormir no piso inferior à cota de cheia definida para o local;
- d) Nos empreendimentos turísticos deverá ser elaborado um documento de Segurança e/ou de Emergência Interno e um documento com medidas de autoproteção que inclua o risco de inundações, quando existentes;

86. Nas classes de perigosidade Baixa/Muito Baixa, relativamente à reabilitação, deve atender-se ao seguinte:

- a) Assegurar que as obras de construção, reconstrução, ampliação ou alteração são realizadas através da implementação de soluções urbanísticas e construtivas de adaptação/acomodação ao risco de inundações, que permitam aumentar a resiliência do território;
- b) Não é permitida a construção de caves ou de novas frações;
- c) Não é permitida a localização de quartos de dormir no piso inferior à cota de cheia definida para o local;
- d) Nos casos em que não é viável a construção de um piso acima da cota de máxima cheia, são permitidas as obras referidas na alínea a), desde que possibilitem que os seus ocupantes permaneçam em condições de segurança, de conforto e de salubridade, sendo admitida a localização de quartos de dormir no piso inferior à cota de cheia definida para o local.

Artigo 7.º - Normas para “Projetos de Interesse Estratégico”

- 87.** Na categoria “Projetos de Interesse Estratégico” (PIE) incluem-se os projetos que são relevantes para o desenvolvimento económico do município, de “Potencial Interesse Nacional” (PIN), “Projeto de Investimento para Interior” (PII).
- 88.** A proposta de orientações dos PIE inclui numa primeira fase a análise do projeto através de um questionário, que não se aplica aos projetos classificados como PIN:
- a) A caracterização do projeto deve incluir:
 - xxii. O objetivo da intervenção;
 - xxiii. Quais os benefícios expectáveis;
 - xxiv. Qual a área de influência;
 - xxv. A formulação de uma análise Analytic Hierarchy Process (AHP);
 - xxvi. Análise comparativa custos/benefícios e potenciais danos, face a outras localizações fora das áreas de risco;
 - xxvii. Avaliação do interesse estratégico do projeto com envolvimento de todas as partes interessadas;
 - xxviii. Demonstração de que não é viável a sua implementação fora da área inundada;
 - xxix. Outras informações relevantes, considerando o nível de perigosidade da área onde se insere o projeto.
 - b) Confirmado o carácter estratégico do projeto, é indispensável desenvolver um estudo hidráulico a uma escala de pormenor que conduza ao cumprimento dos princípios do PGRI em matéria de redução do risco e que demonstre que a construção não representa um agravamento do perigo a jusante ou montante da sua área de implantação;
 - c) No registo de propriedade tem de constar a referência ao risco existente e as conclusões do estudo hidráulico.
- 89.** A execução de Projetos de Interesse Estratégico, em todas as classes de perigosidade, deve atender às seguintes orientações:
- a) Potenciar, sempre que possível, uma rede contínua de espaços verdes, corredores ecológicos, com soluções de maior infiltração que evitem o escoamento superficial, permitam o encaixe ou encaminhamento das águas e/ou de dissipação da energia das águas e possível utilização;
 - b) Potenciar pavimentos permeáveis na zona de intervenção;

- c) Assegurar a minimização do risco de danos materiais e de poluição/contaminação nos projetos a desenvolver, devendo, por exemplo, garantir que não há arrastamento de substâncias de risco biológico, químico, radiológico ou nuclear, ou outros durante uma inundação;
 - d) Apresentar soluções para garantir estanquicidade do(s) edifício(s).
- 90.** Nas classes de perigosidade Muito Alta/Alta é interdita a execução de Projetos de Interesse Estratégico.
- 91.** Na classe de perigosidade Média, relativamente à execução de Projetos de Interesse Estratégico, deve atender-se ao seguinte:
- a) São permitidas obras de construção, reconstrução, ampliação e alteração, mediante parecer da autoridade nacional da água, que devem ser realizadas através da implementação de soluções urbanísticas e construtivas de adaptação/acomodação ao risco de inundações, que permitam aumentar a resiliência do território;
 - b) Deverá ser elaborado um Plano de Emergência Interno ou um documento com medidas de autoproteção que inclua o risco inundações;
 - c) Assegurar que não há aumento da altura de água e da velocidade nas vias utilizadas para evacuação em situações de emergência;
 - d) Evitar a impermeabilização dos solos nos espaços exteriores;
 - e) Demonstrar, de forma inequívoca, que o tempo entre o aviso de inundação e o pico de cheia na área a intervencionar é suficiente para a implementação das medidas de autoproteção constantes do Plano de Emergência Interno.
- 92.** Nas classes de perigosidade Baixa/Muito Baixa, relativamente à execução de Projetos de Interesse Estratégico, deve atender-se ao seguinte:
- a) Assegurar que a construção, reconstrução, ampliação e alteração são realizadas através da implementação de soluções urbanísticas e construtivas de adaptação/acomodação ao risco de inundações, que permitam aumentar a resiliência do território;
 - b) Deverá ser elaborado um Plano de Emergência Interno ou um documento com medidas de autoproteção que inclua o risco inundações;
 - c) Evitar a impermeabilização dos solos nos espaços exteriores.

Artigo 8.º - Normas para “Novos Edifícios sensíveis”

Em todas as classes de perigosidade é interdita a execução de novas construções da tipologia “edifícios sensíveis”, definida no Decreto-Lei n.º 115/2010, de 22 de outubro, incluindo:

- a) Hospitais, escolas, infantários, creches, ou qualquer outro edifício onde as ações de evacuação dos seus ocupantes possam ficar comprometidas;
- b) Serviços de emergência, como bombeiros, polícia, ambulâncias, e outros serviços fundamentais na resposta a situações de emergência;
- c) Seveso/PCIP - instalações associadas à eliminação, fabrico, tratamento ou armazenamento de substâncias perigosas.

Artigo 9.º - Normas para “Infraestruturas ligadas à água”

93. Nos termos do PGRI, as infraestruturas ligadas à água incluem os portos, docas, cais de acostagem, estaleiros, marinas, escolas de atividades náuticas, bem como as instalações e infraestruturas de apoio a atividades balneares e marítimas previstas em apoios e infraestruturas e instalações diretamente associadas a Núcleos Piscatórios e Núcleos de Recreio Náutico, e ainda as infraestruturas ligadas a aquiculturas e pesca.

94. Nas classes de perigosidade Muito Alta/Alta, relativamente à execução de infraestruturas ligadas à água, deve atender-se ao seguinte:

- a) Demonstrar, de forma inequívoca, que não existe alternativa e que é essencial a implantação no local da(s) instalação(ões), após o que serão definidas as condições específicas para a sua implantação;
- b) Demonstrar, de forma inequívoca, que não haverá impacto nas funções hidráulicas ou fluviais do curso de água, que as velocidades de escoamento a montante e a jusante não se intensificam;
- c) Demonstrar, de forma inequívoca, que não há incremento do risco e não são criados novos perigos;
- d) Não são permitidos edifícios que se destinem a escritórios, escolas de atividade náutica, refeitórios e balneários, exceto os pertencentes a instalações e infraestruturas de apoio a atividades balneares e marítimas previstas em Planos de Intervenção nas Praias e infraestruturas e instalações diretamente associadas a Núcleos Piscatórios, Núcleos de Recreio Náutico e Áreas de Recreio e Lazer, devendo estes situar-se acima da cota de máxima cheia para o local.

- 95.** Na classe de perigosidade Média, relativamente à execução de infraestruturas ligadas à água, deve atender-se ao seguinte:
- a) Demonstrar, de forma inequívoca, que não existe alternativa e que é essencial a implantação no local da(s) instalação(ões), após o que serão definidas as condições específicas para a sua implantação, que salvaguardem a segurança de pessoas;
 - b) Demonstrar, de forma inequívoca, que não haverá impacto significativo nas funções hidráulicas ou fluviais do curso de água, sendo que as velocidades de escoamento a montante e a jusante não se devem intensificar por forma a alterar o prévio nível de perigosidade e, cumulativamente, desde que o acréscimo do índice de perigosidade seja inferior a 0,25;
 - c) Demonstrar, de forma inequívoca, que não há incremento do risco e não são criados novos perigos, com impacto na envolvente;
 - d) Os edifícios que se destinem a escritórios, escolas de atividade náutica e refeitórios devem situar-se acima da cota de máxima cheia para o local.
- 96.** Nas classes de perigosidade Baixa/Muito Baixa, relativamente à execução de infraestruturas ligadas à água, deve ser demonstrado, de forma inequívoca, que não há incremento significativo do risco e não são criados novos perigos, com impacto na envolvente.

Artigo 10.º - Normas para as “Infraestruturas Territoriais”

- 97.** Nos termos do PGRI, para efeitos deste artigo, ao conceito de “infraestruturas territoriais” estabelecido no Decreto Regulamentar n.º 5/2019, de 27 de setembro, acrescem os sistemas intraurbanos de transporte, tratamento e rejeição de águas residuais e pluviais.
- 98.** A execução de infraestruturas territoriais, em todas as classes de perigosidade, deve atender às seguintes orientações:
- a) Demonstrar, de forma inequívoca, que não há incremento do risco e não são criados novos perigos;
 - b) Assegurar o contínuo fluvial, das várias componentes que caracterizam o ecossistema fluvial;
 - c) Assegurar, no atravessamento dos cursos de água, a permeabilidade hídrica e atmosférica e evitar a fragmentação dos ecossistemas;
 - d) Minimizar as superfícies de impermeabilização e a perda de vegetação natural.

99. Nas classes de perigosidade Muito Alta/Alta, relativamente à execução de infraestruturas territoriais, deve atender-se ao seguinte:

- a) Apresentar os estudos de suporte à escolha do traçado e demonstrar a ausência de alternativa;
- b) Demonstrar, de forma inequívoca, que não haverá impacto nas funções hidráulicas ou fluviais do curso de água, que as velocidades de escoamento a montante e a jusante não se intensificam;
- c) Assegurar que o dimensionamento das passagens hidráulicas nestas áreas está adequado à perigosidade da inundação do período de retorno de 100 anos.

100. Na classe de perigosidade Média, relativamente à execução de infraestruturas territoriais, deve atender-se ao seguinte:

- a) Apresentar os estudos de suporte à escolha do traçado e demonstrar a ausência de alternativa;
- b) Demonstrar, de forma inequívoca, que não haverá impacto nas funções hidráulicas ou fluviais do curso de água, que as velocidades de escoamento a montante e a jusante não se intensifica;
- c) Assegurar que o dimensionamento das passagens hidráulicas nestas áreas está adequado à perigosidade da inundação do período de retorno de 100 anos;
- d) É permitida a realização de obras de construção de ETAR, desde que comprovadamente se demonstre que não há alternativa técnica viável, sujeita a parecer da autoridade nacional da água.

101. Nas classes de perigosidade Baixa/Muito Baixa, relativamente à execução de infraestruturas territoriais, deve atender-se ao seguinte:

- a) Demonstrar, de forma inequívoca, que não haverá impacto nas funções hidráulicas ou fluviais do curso de água, que as velocidades de escoamento a montante e a jusante não se intensificam;
- b) É permitida a realização de obras de construção de ETAR, desde que comprovadamente se demonstre que não há alternativa técnica viável, sujeita a parecer da autoridade nacional da água.